

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

WILLIENE SILVA SANTOS

**A CONSULTORIA EM BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL: CARACTERIZAÇÃO DO
PERFIL PROFISSIONAL.**

**São Cristóvão/SE
2016**

WILLIENE SILVA SANTOS

**A CONSULTORIA EM BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL: CARACTERIZAÇÃO DO
PERFIL PROFISSIONAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Ciência da Informação da
Universidade Federal de Sergipe, como
requisito parcial para obtenção do grau de
bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Orientadora: Prof. Dra. Valéria Aparecida Bari.
Co-orientador: Paulo da Silva Sousa.

**São Cristóvão/SE
2016**

S223b

Santos, Williene Silva.

A consultoria em Biblioteconomia no Brasil: caracterização do perfil profissional. / Williene Silva Santos; orientadora: Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari; co-orientação: Paulo da Silva Sousa. – São Cristóvão, 2016.

69f. ; il.

Trabalho de Conclusão de Curso (bacharelado em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe (UFS).

1. Bibliotecário consultor. 2. Consultoria em Informação. I. Bari, Valéria Aparecida – orientadora.

CDU – 023.5

**A CONSULTORIA EM BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL: CARACTERIZAÇÃO DO
PERFIL PROFISSIONAL.**

WILLIENE SILVA SANTOS

Trabalho de Conclusão de curso apresentado
ao Departamento de Ciência da Informação da
Universidade Federal de Sergipe para
obtenção do grau de bacharel em
Biblioteconomia e Documentação.

Nota: _____

Data de Apresentação: ____ / ____ / ____

Aprovado (a) pela banca examinadora:

Sem correções ()

Com correções ()

**Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari
(Orientadora)**

**Profa. Dra. Martha Suzana Cabral Nunes
(Membro convidado – Interno)**

**Profa. Dra. Telma Carvalho
(Membro convidado – Interno)**

A todos, que mesmo passando por dificuldades se superam e não desistem de ir além, em busca de seus objetivos e da conquista por um espaço social através da ciência.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado força e coragem para superar minhas dificuldades e continuar batalhando pelo que acredito.

Aos meus pais, Maria Barros e Leopoldo, que mesmo diante das dificuldades, conseguiram me ajudar, a minha tia-irmã pelo apoio.

As pessoas que contribuíram para investigação e desenvolvimento desta pesquisa, com o compartilhamento de suas experiências e informações: Paulo da Silva Sousa, Todeska A. P. Badke, Núbia Éster Romeu Soares, Maria Eveli P. de Barros Freire.

A minha querida orientadora Professora Dra. Valéria Aparecida Bari, pelo apoio, conhecimento, informações transmitidos, paciência e por acreditar em mim.

Aos meus queridos professores do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe, pelas informações transmitidas durante a graduação.

A Universidade Federal de Sergipe por dispor do sistema de bibliotecas universitárias que tanto nos tem apoiado como estudantes de graduação.

Ao meu querido amor, Vandeson, pelo apoio, confiança, companheirismo, parceria, enfim, tudo o que caracteriza um casal.

Enfim, a todos que se fez presentes de algum modo para que este trabalho fosse concluído com êxito.

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível”.

Charles Chaplin

RESUMO

O presente trabalho, intitulado “A Consultoria em Biblioteconomia no Brasil: Caracterização do perfil profissional”. Tem como objetivo apresentar o perfil do bibliotecário consultor e discutir suas funções no mercado de trabalho. Em seguida foi levantado a problematização pela autora: o perfil do bibliotecário que atua como bibliotecário consultor no mercado de trabalho. A pesquisa desenvolvida apresenta-se em formato monográfico, de natureza aplicada, pesquisa exploratória, método dedutivo e histórico, técnica de análise do conteúdo. Este trabalho descreveu o perfil do bibliotecário consultor, apresentado por meio da análise de conteúdo de entrevistas aos especialistas, contemplando as categorias: escolaridade; experiência profissional; requisitos solicitados pelo mercado de trabalho; organização do tempo; convívio com profissionais de outras áreas; captação da consultoria; empreendedorismo; segredos dos bibliotecários consultores; empresas para exemplificar a adoção da consultoria. As principais constatações da investigação concluída verificaram que o mercado de trabalho está muito desenvolvido. Porém, ainda se há diversos fatores de limitação da entrada de novos profissionais na área. A preparação do bibliotecário tem de ter muito mais do que o pleno domínio de todas as atividades especializadas. É preciso desenvolver estratégias de marketing, assim como ter domínio de conhecimentos sobre Administração, Arquivologia, Contabilidade, Legislação. Concluindo, apresenta a constatação de que a área está em plena estruturação, mas o espaço de atuação para bibliotecários consultores não é de fácil ingresso, necessitando uma série de habilidades e competências cognitivas, tecnológicas, apropriação de linguagens, conhecimento administrativo, conhecimento jurídico, capacidade de autogestão, mediação de conteúdos e preparação de equipes. Recomenda-se que os graduados em Biblioteconomia e Documentação sigam capacitando-se, participando do convívio acadêmico e movimento associativo, com intuito de preparar-se para as oportunidades de consultoria que ocorrem no mercado de trabalho brasileiro.

Palavras-Chave: Biblioteconomia - Consultoria. Bibliotecário Consultor.

ABSTRACT

The present work, entitled "The Consultancy in Librarianship in Brazil: Characterization of the professional profile". Aims to present the profile of the consultant librarian and discuss their roles in the labor market. Next, the problem was raised by the author: the profile of the librarian who acts as a consultant librarian in the job market. The research developed is presented in a monographic format, of applied nature, exploratory research, deductive and historical method, content analysis technique. This paper describes the profile of the consultant librarian, presented through the content analysis of interviews to the specialists, contemplating the categories: schooling; professional experience; Requirements demanded by the labor market; Organization of time; Contact with professionals from other areas; Awareness raising; entrepreneurship; Secrets of consulting librarians; Companies to exemplify the adoption of the consultancy. The main findings of the completed research have shown that the labor market is highly developed. However, there are still several factors limiting the entry of new professionals in the area. The preparation of the librarian must have much more than the full mastery of all specialized activities. It is necessary to develop marketing strategies, as well as to have mastery of knowledge on Administration, Archivology, Accounting, Legislation. Concluding, it shows that the area is in full structuring, but the space for consulting librarians is not easy to enter, requiring a series of skills and cognitive, technological, language appropriation, administrative knowledge, legal knowledge, ability Self-management, mediation of content and preparation of teams. It is recommended that graduates in Librarianship and Documentation continue to train, participating in the academic community and associative movement, in order to prepare for the consulting opportunities that occur in the Brazilian labor market.

Keywords: Librarianship Consulting. Consultant Librarian.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Peça publicitária de capacitação da eDOC Consultoria.	21
Figura 2: Página inicial do site da ER Consultoria.....	25
Figura 3: Cartaz de campanha publicitária do CFB	28
Figura 4: Página inicial do site da empresa eDOC Consultoria.	34
Figura 5: Aba “Nossos Serviços” do site da empresa Biblion Consultoria.....	35
Figura 6: Aba de capacitações do site da empresa ER Consultoria.....	45
Figura 7: Cartilha de orientação sobre gestão documental da eDOC Consultoria. ..	46
Figura 8: Aba de portfólio site da empresa eDOC Consultoria.....	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANCIB	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em C.I
BN	Biblioteca Nacional
CCSA	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
CNA	Conselho Nacional de Arquivologia
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONARQ	Conselho Nacional de Arquivos
CRB	Conselho Regional de Biblioteconomia
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
ENGEBI	Encontro Nacional de Gestão de Documentação e Informaçã
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IFLA	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
RI	Recuperação da Informação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFS	Universidade Federal de Sergipe

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Objeto	13
1.2	Objetivos	13
1.2.1	Objetivo geral	13
1.2.2	Objetivos específicos	13
1.3	Justificativa	14
1.4	Problematização e questionamentos iniciais	14
2	A PROFISSIONALIZAÇÃO DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL	16
2.1	O mercado de trabalho para o bibliotecário consultor	21
3	METODOLOGIA	30
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
	REFERÊNCIAS	63
	ANEXO A: Termo de consentimento livre e esclarecido	66
	ANEXO B: Roteiro de entrevista	67

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso, cujo título é a “Consultoria em Biblioteconomia: caracterização do perfil profissional”, foi desenvolvido com a finalidade de apresentar as características do profissional para atuar no mercado de trabalho, sobretudo conhecer o perfil do consultor para diagnóstico de como é a sua atuação profissional. A contextualização sobre a Biblioteconomia se faz necessária para compreender em que área científica este perfil profissional está inserido, associando assim suas atribuições e peculiaridades.

Segundo Vieira (2014) a palavra Biblioteconomia (*Bibliothéconomie*) foi usada na França em 1841 pela primeira vez, por Léopold-Auguste-Constantin Hesse no livro *Bibliothéconomie: instruction sur l'arrangement, La conservation e l'administration des bibliothèques*. No ponto de vista do autor francês, Biblioteconomia significava o conjunto de técnicas de organização e boas práticas nas bibliotecas. Atualmente, a Biblioteconomia é uma profissão liberal com formação superior em nível de Bacharelado e Licenciatura¹, cujas atribuições profissionais se referem aos acervos documentais tradicionais e não-tradicionais, ou seja: documentos bibliográficos como livros e monografias, registros de conhecimento em diversas linguagens e suportes, documentos administrativos e, por fim, documentos não bibliográficos (áudio, vídeo, realias). Para tal, promove a gestão e a utilização dos itens sob custódia ou a busca de informação e conhecimento não-custodiado em ambientes sociais adequados, como bibliotecas, centros culturais, centros de documentação, centros de cultura e seus sistemas.

Nos últimos vinte anos, a verticalização da formação e um contingente diferenciado de ingressantes fez com que a profissão adquirisse *status* de carreira pública. Contudo, também é voltada para as atividades de cunho liberal. O problema que dificulta a colocação do bibliotecário como profissional autônomo é a falta de estratégias de marketing profissional. Segundo Guimarães e Guarezzi (1994, p. 44):

A dificuldade de caracterização de um perfil do bibliotecário brasileiro dá-se em virtude das heterogeneidades do país, bem como pela escassez de pesquisas a respeito. Aliem-se a isso alguns fatores de mudança observados na atualidade, como o desenvolvimento do ensino universitário e pós-universitário na área, o aumento da

¹ A Licenciatura em Biblioteconomia é oferecida exclusivamente na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), com a oferta de 80 vagas anuais. Fonte: Site da UNIRIO. Disponível em <<http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/graduacao/licenciatura-1/licenciatura>>.

clientela masculina e de classe média e baixa nos cursos de Biblioteconomia, e a crescente ampliação do universo de pesquisa da área, seja por meio de experiências interdisciplinares, seja pelo desenvolvimento de teorias próprias tendentes à constituição de uma ciência própria. Nesse processo de mudança, o salto de qualidade ocorrerá desde que o bibliotecário brasileiro proceda a uma reflexão crítica sobre a profissão, no contexto social em que atua, especificamente no âmbito de uma sociedade heterogênea multifacetada, em um país em desenvolvimento, às portas do terceiro milênio.

Pode-se considerar que consultoria é uma atividade de fornecer informações e formação de equipes operacionais, cuja fonte é o conhecimento especializado e a experiência de trabalho do consultor, da melhor forma possível e atendendo as necessidades dos clientes/empresas. Sendo assim, esta área requer profissionais bem formados, eficientes e eficazes na solução de problemas. Assim:

A consultoria pode ser vista, de forma simplista, como uma relação de ajuda. Isso significa que a relação profissional deve considerar, por um lado, o momento vivido pela organização, e por outro, a capacidade do consultor de focalizar a experiência de seu cliente e ajudá-lo na solução de problemas. Não apenas aspectos objetivos e práticos permeiam a relação consultor/cliente (BOM SUCESSO, 2005, p. 151).

No ramo da consultoria, o bibliotecário atua em diversos segmentos das atividades econômicas e produtivas, como na administração pública e privada, desenvolvimento científico, atividades ligadas à prestação de serviços, responsabilidade social, predominantemente orientando a gestão da informação documental nas organizações.

O bibliotecário consultor desenvolve atividades de consultoria para as empresas/clientes, por meio de visita técnica, diagnósticos, cursos de capacitação e treinamento, acompanhamento de atividades especializadas, palestra e seminário, implantação de projetos de gestão documental etc. Estas atividades fazem parte do desenvolvimento técnico do trabalho do bibliotecário consultor:

- a) Visita técnica: promove um diagnóstico e verificação de uma determinada atividade, que foi desenvolvida pelo (s) funcionário (s) da empresa. As visitas são programadas pelo responsável técnico para acompanhar de forma produtiva o avanço do setor;
- b) Capacitação e treinamento: são cursos de aperfeiçoamento dos funcionários das empresas/clientes para desenvolverem melhor sua atividade profissional. Nestes cursos, são dadas dicas de melhorar a prática;

- c) Acompanhamento da atividade: é uma forma de supervisionar o trabalho que está sendo exercido pelo profissional em uma determinada unidade trabalhista. O bibliotecário consultor acompanha sua equipe, orientando a fazer de forma eficiente e eficaz as atividades que lhes foram dadas;
- d) Palestra e seminário: são formas de apresentar informações sobre um determinado assunto, bem como, expor ideias de aprimoramento e métodos para crescimento;
- e) Implantação de projetos: é a criação ou fundação de projetos que visa aumentar o progresso da empresa/cliente.

O atual modo de produção e de vida em sociedade implica na identificação e controle por meio de registros documentais, grande parte dos bibliotecários consultores acaba atuando de forma coadjuvante aos arquivologistas, historiadores, advogados, economistas, na gestão da informação documental das grandes organizações.

1.1 Objeto

O objeto da pesquisa refere-se à consultoria no campo profissional da Biblioteconomia, com ênfase nos atributos necessários ao perfil profissional para absorção no mercado de trabalho.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

- Caracterizar o perfil do bibliotecário consultor.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar competências e habilidades para o bibliotecário consultor;
- Mapear os tipos de consultoria para a atuação do bibliotecário, incluindo as formas de contratação e outras características de mercado;

- Verificar a relação entre a formação continuada e a constituição do perfil desejável ao bibliotecário consultor.

1.3 Justificativa

O tema pesquisado foi impulsionado pela curiosidade da autora de como é a forma de trabalho do profissional bibliotecário consultor, o perfil para se enquadrar no mercado de trabalho e atuação desse especialista nos diversos meios sociais. Assim, a Biblioteconomia é um ramo da Ciência da Informação, pelo qual as informações de origem e registro bibliográfico físico ou digital podem ser transmitidas, produzidas, disseminadas, mediadas e dinamizadas para a comunidade. O tema desenvolvido desperta a curiosidade de uma especialidade da atuação do profissional bibliotecário, aponta as características, os métodos e áreas que podem atuar como consultor.

Desta forma, ao se aprofundar sobre a observação do bibliotecário consultor, espera-se vislumbrar a futura ocupação de grande parte de nossos colegas de profissão e da própria pesquisadora, pois deseja-se que o progresso científico e as TIC nos garantam condições de aprimoramento contínuo, uma vida longa e produtiva.

1.4 Problematização e questionamentos iniciais

O mercado de trabalho em diversos campos de atuação vem sofrendo consideráveis modificações face às mudanças da sociedade globalizada e se torna imprescindível uma visão ampliada do mercado de trabalho fora do âmbito formal e que se faz necessário identificar opções que venham preencher as necessidades profissionais e principalmente desenvolver competências nas mais variadas áreas.

O problema pesquisado nesse contexto refere-se ao perfil do bibliotecário quando envolvido em ações de consultoria, assim como o perfil desejável e os requisitos para o mercado de trabalho. Formulou-se então a questão de partida: Qual o perfil do bibliotecário que atua como consultor com êxito no mercado de trabalho?

Diante deste problema, a situação que o mercado impõe atualmente, é requerer uma descrição do profissional que pode desempenhar o papel de consultor na área de Biblioteconomia e Documentação, situação está que exige atitudes voltadas para o desenvolvimento ocupacional no campo de atuação.

Portanto, o bibliotecário consultor deve estar atento às novas tecnologias, mídias, linguagens, redes sociais digitais, ter habilidades, ser interativo, competente, ciente de parâmetros, normas técnicas e aspectos legais solicitados pelo mercado profissional.

Ao se inserir neste meio, sua capacidade de crescimento possibilita conquistar os clientes, desta forma garante um vínculo maior que permite ser reconhecido e aumenta o sucesso de seu potencial de trabalho. Mas, o bibliotecário terá de trabalhar com seu marketing pessoal. Então, é importante rever os conceitos e a forma de trabalho para qual esteja voltado, assim, o contorno de como executa as atividades será vantajoso para ambas às partes. Então, também existe uma relação entre o problema de pesquisa e a questão da imagem do profissional e as estratégias de disseminação de performances individuais, assim como de visibilidade social da Biblioteconomia.

2 A PROFISSIONALIZAÇÃO DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

No fim do século XVI, a intelectualidade e a formação de leitura no Brasil disseminavam-se a partir da primeira capital brasileira, a cidade de Salvador/BA, sendo que o Nordeste brasileiro concentrava o maior potencial intelectual até o séc. XIX (RUSSO, 2010). A educação difundia-se e a implantação das bibliotecas pessoais e religiosas foi uma realidade presente, muito embora a leitura ainda fosse reservada para alguns grupos sociais. Assim, Moraes (2006, p. 7) confirma que: “Os jesuítas traziam livros, mas não na quantidade necessária para suprir os colégios que fundaram logo em seguida em diversas partes da colônia. Nóbrega² alude à falta que faziam, e lamentava sua escassez”.

O início do exercício profissional da Biblioteconomia no Brasil se deu a partir da vinda da Família Real para o Brasil, em 1808. No entanto, a sucessão de religiosos curadores protelou o aparecimento da formação superior. Seu marco foi a criação da Biblioteca Nacional e a formação de equipes profissionais, oriunda da Biblioteca Real d’Ajuda, que veio com a corte portuguesa ao se refugiar nas terras brasileiras (RUSSO, 2010).

O Império do Brasil, durante sua emancipação do domínio colonial, firmou acordo com Portugal, estabelecendo a permanência de alguns bens arrolados na corte, dentre os quais a Biblioteca Real, que também pagaram por estes. O acervo era composto por livros, coleções, manuscritos, estampas, mapas, gravuras etc. Em seu primeiro inventário, totalizou 60.000 só em volumes. A biblioteca teve seu primeiro regulamento em 1821, criado pelo próprio Imperador D. João VI, na qual especificava detalhadamente as funções de cada servidor da biblioteca e ficando exposto a todos os funcionários (MORAES, 2006).

Sua fundação, oficial, só ocorre em 1810; no ano seguinte, é facultada a consulta aos estudiosos que obtinham consentimento régio e, em 1814, é aberta, totalmente, à população. Sua administração fica a cargo de religiosos – como na maioria das bibliotecas brasileiras do período colonial – e só em 1846 é nomeado um Doutor em Medicina, o primeiro não religioso para dirigi-la (RUSSO, 2010, p. 58-59).

²Manoel da Nóbrega foi um padre jesuíta que veio para Brasil em 1549, com intuito de implantar a educação formal no país. Para tal, promoveu a implantação metodológica e o estabelecimento de escolas e bibliotecas.

Segundo Russo (2010), na administração de Benjamin Franklin Ramiz Galvão (1870-1882), a Biblioteca Nacional (BN) foi organizada da seguinte forma: seção dos impressos, seção das cartas geográficas e seção dos manuscritos e estampas. Também foi ampliado o horário de atendimento ao público, que passou a ser das 9 às 11 e das 18 às 21 horas, e houve alteração do quadro pessoal de funcionários, naquela época ele foi composto por 01 (um) bibliotecário, 03 (três) chefes de seção, 03 (três) oficiais, 01 (um) secretário, 08 (oito) auxiliares, 01 (um) guarda e 01 (um) porteiro. O que marcou sua gestão foi quando resolveu preencher principalmente o cargo de bibliotecário através de concursos públicos. Por conseguinte, Castro (2000, p. 48) afirma que:

Tais concursos requeriam conhecimentos de História Universal, Geografia, Filosofia, Bibliografia, Iconografia, Literatura, Catalogação de Manuscritos e traduções do Latim, Francês e Inglês, sendo aprovado, no primeiro concurso para bibliotecário, o historiador João Capistrano de Abreu (Fonseca, 1957, p. 94). Dias (1955, p. 6) considera este concurso o marco inicial da formação do profissional em Biblioteconomia no Brasil.

Ainda tratando da formação clássica do bibliotecário no Brasil, Fonseca (2007, p. 91-92) afirma que:

Antigamente, o concluinte de cursos de biblioteconomia recebia o certificado ou diploma de bibliotecário. A lei n.º 4 084, de 30.06.1962, regulamentada pelo decreto n.º 56 725, de 16.08.1965, consagrou a expressão bacharel em biblioteconomia, havendo, na pós-graduação, os graus de mestre em biblioteconomia e doutor em biblioteconomia.

Na visão científica sobre a Biblioteconomia, Russo (2010) aponta que esta área da ciência, deve possuir desenvolvimento em teorias próprias, práticas que comprovem e que a infraestrutura seja fundamentada na sociedade científica, pessoal qualificado, instituições de ensino e pesquisas, estes são alguns pontos indicados. Os níveis de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado são progressos que os acadêmicos podem alcançar ao estudar esta área na atualidade, graças à sua sistematização científica e profissional.

Conforme a Resolução CFB nº 042 (CONSELHO, 2002), a pessoa que possui bacharelado em Biblioteconomia e Documentação tem direito legal de exercer a profissão de bibliotecário. Esse profissional tem missão, direitos e deveres, determinados por legislação própria e Código de Ética Profissional, em conformidade com sua corporação. Para os recém-formados, além destes quesitos,

estão presentes os problemas de auto-identificação profissional no início de sua carreira. Assim:

Ao se graduar, o bibliotecário enfrentará um dilema comum à vida de todos: que tipo de bibliotecário serei? Ao pensar sobre o problema inicial de sua vida profissional, refletirá e buscará a área que mais se aproxima de suas características psicológicas, de sua formação, etc., ou que for possível ingressar, haja vista que muitos profissionais não têm a sorte de no início de sua carreira trabalhar em áreas que desejava enquanto estudante (VIEIRA, 2014, p. 264).

A princípio, o graduado em Biblioteconomia tende a se questionar sobre qual o tipo de perfil profissional biblioteconômico que o leva a se aprimorar e ampliar profissionalmente, com base em suas características. O desempenho de suas funções pode se dar em várias unidades de informação, sendo que cada profissional tem suas características, assim tem-se o bibliotecário generalista, especialista, gestor, escolar, de referência, assim como o consultor (SILVA, 2005).

Seu perfil profissional é estruturado a partir das habilidades em desempenhar funções práticas e competências para aplicar as teorias bibliotecárias na gestão da informação e do conhecimento, sendo que a experiência profissional e os interesses individuais são elementos de distinção entre cada profissional. Além disso, os conhecimentos gerais e específicos são diferentes para cada modalidade de biblioteca ou serviço de informação, assim como para cada função especializada do bibliotecário (SILVA, 2005).

A profissão bibliotecária requer a visão e a missão. Segundo Ortega y Gasset (2006), a humanidade tem a visão, ou seja, aquilo que deve fazer em sua vida, e a missão indica um objetivo específico para a existência em sociedade. Ortega y Gasset exemplifica a partir do conceito de visão pessoal na vida do ser humano, que a visão implica em muitas responsabilidades:

Uma pedra que fosse meio inteligente, ao observar isto talvez dissesse: “Que sorte ser homem! Não tenho outro remédio senão cumprir inexoravelmente minha lei: devo cair, cair sempre... No entanto, o que o homem deve fazer, ou o que o homem deve ser, não lhe é imposto, mas proposto.” Mas essa pedra imaginária pensaria assim porque é apenas meio inteligente. Se o fosse totalmente, perceberia que esse privilégio do homem é aterrador (ORTEGA Y GASSET, 2006, p. 4).

A visão da Biblioteconomia se refere à disseminação da informação e ao compromisso com a qualidade, procedência e autoria das obras divulgadas, assim

como o compromisso de fomentar a formação social de leitores (ORTEGA Y GASSET, 2006).

Segundo Chiavenato (1999), a missão está relacionada com a razão de existência da empresa no âmbito social, o porquê essa organização foi criada, a sua finalidade de existência para contribuição diante da sociedade. Ortega y Gasset, em seu discurso proferido em 1935 na abertura do II Congresso da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecária (IFLA), discute precisamente esta questão, e põe como ponto central o profissional bibliotecário, que sucede o guarda-livros erudito, mostrando os tempos históricos que se relacionam com o significado do livro e da leitura para a necessidade social:

Tudo isso nos mostra que, para determinar a missão do bibliotecário, é preciso partir não do homem que a exerce, de seus gestos, curiosidades ou conveniências, tampouco de um ideal abstrato que pretendesse definir de uma vez por todas o que é uma biblioteca, mas da necessidade social a que serve vossa profissão. E esta necessidade, como tudo que é propriamente humano, não consiste em uma magnitude fixa, mas é, essencialmente, variável, migratória; em suma histórica (ORTEGA Y GASSET, 2006, p. 16).

O surgimento da imprensa, ou seja, a possibilidade de editoração de livros em grandes tiragens gerou uma massa de materiais produzidos e publicados. Por outro lado, existia um mercado latente de possíveis leitores desses livros, criando fatores sociais que fizeram da Biblioteconomia uma profissão.

O progresso científico e tecnológico, como prevista por Ortega Y Gasset, gerou ainda maiores necessidades sociais pela atuação deste profissional especializado. Portanto, este especialista deve atualizar seus conhecimentos, métodos de trabalho, acompanhar a tecnologia e a sociedade, porque a cada dia tem novas e novas informações a serem publicadas, questionadas e estudadas, seja nas ruas, em bibliotecas, nas escolas, repartições públicas e privadas, ou em qualquer unidade de informação.

O bibliotecário consultor surge no Brasil do séc. XX, como resultado de todo este processo de amadurecimento da relação entre o leitor, sua leitura e o modo de vida e modo de trabalho (SILVA, 2005). Seja no Brasil ou no mundo, a consultoria em Biblioteconomia representa o amadurecimento da profissão e também de seus profissionais em campo.

Já no século XXI, a informação surge com as transformações e inovações tecnológicas adquiridas pelo homem. Na sociedade em que se vive, as TIC

possibilitam a facilidade de interação entre os indivíduos, isto, acarreta as mudanças na intermediação da produção científica e disseminação da informação:

Nesse sentido, as tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) se utilizam do processo de globalização para valer-se de uma nova hegemonia na qual se delineia a Sociedade da Informação ou Sociedade do Conhecimento.

Partindo desse contexto, não se modifica apenas a forma de se disseminar e produzir a informação, mas também a postura que o profissional da informação/bibliotecário passa a ter diante das novas habilidades exigidas [...] (CASTRO FILHO, 2013, p. 11;12-13).

O bibliotecário utiliza a tecnologia como ferramenta para expandir sua forma de trabalho, aprimorar suas qualificações técnicas e crescimento profissional, enfim, um mecanismo para favorecer a produtividade e reduzir o desperdício de tempo gasto em deslocamento, com isto, aumenta a agilidade das resoluções dos enigmas proposto pelo trabalho. Assim, com o avanço tecnológico segundo Beal (2001, *apud* CASTRO FILHO, 2013, p. 12) é possível “melhorar os processos internos; reduzir custos; melhorar a qualidade e disponibilidade das informações. E de todos os benefícios, o mais importante foi o de tornar o trabalho do homem mais produtivo e mais fácil”.

A modernização dos profissionais da informação/bibliotecários brasileiros no ramo da consultoria demonstra que o perfil desses bibliotecários consultores no mundo contemporâneo tem uma demanda de alto nível de atributos para atuação em diferentes esferas no mercado profissional; esse índice carece de capacidade, inovação, empreendedorismo, atividade prática e liderança em gerenciar as funções que lhe foram atribuídas.

Nesse sentido, podemos caracterizar hoje, século XXI que o Moderno Profissional da Informação é o reflexo do contexto sócio-histórico mundial, pelo qual a biblioteconomia e a ciência da informação traçaram sua história. O conceito de um profissional holístico, aberto, flexível, criativo, dinâmico e pró-ativo é cada vez mais enfatizado e discutido, pois é esse perfil que o mundo do trabalho busca nos profissionais da informação (CASTRO FILHO, 2013, p. 16).

O bibliotecário consultor tem o espírito empreendedor no qual está agregado aos valores que lhe são dados de acordo com suas especificidades, a maneira de tomar iniciativa, identificar erros, solucionar problemas, de construir e gerenciar sua própria empresa (FERNANDES; PIRES, 2012). Dessa maneira, a abertura para o mercado de trabalho será vasta nas áreas de atuação, no âmbito

profissional e no campo mercadológico no mundo dos profissionais, como pode ser verificado no elenco de consultores que compõe a equipe de consultorias na área, que pode ser visualizada na figura 1³.

Figura 1: Peça publicitária de capacitação da eDOC Consultoria.

eDOC MG 2016
Belo Horizonte, 25 e 26 de agosto
Auditório do CREA-MG

Gilvan Ferreira (eDOC/MG) | Luciana Rocha (UAMINAS/MG) | Claudia Bandeira (IME-RIO/MG) | Andrey Figueiredo (BENTLEY/SP) | Gabriel Krieger (WIS Technology/RS)
 Paulo Mazziol (CONSULTOR/PAU) | Angelica Ramos (eDOC/RS) | Lúcia M. Coimbra (CEMIG/RS) | João Lima Borges (CEMIG/RS) | Brenovaldo Zaccarias (eDOC/RS) | Rodrigo E. Santos (eDOC/RS) | Tereza Regina (eDOC/RS)

Soluções corporativas para gestão de informações
Edição única do programa de capacitação que conquistou o Brasil

Gestão de Informações: ferramentas e métodos
 Arquitetura da Informação e projeto de GED/ECM
 Documentação de engenharia: Por que é diferente e como gerenciar
 Projetos de Engenharia x Gestão da Informação
 Soluções de captura aliadas a gestão de informações
 Cases de projetos em organizações públicas e privadas
 Oficina de GED: Passo a passo - ROI do projeto GED
 Organização Paperless: Como conviver com a organização híbrida?

Venha conhecer os lançamentos
 KODAK ALARIS 2016
 Os mais modernos
 equipamentos digitais e
 softwares de captura
 para gestão de documentos

INSCRIÇÕES ABERTAS COM DESCONTO
<http://edocconsultoria.com.br>
[facebook.com/edocconsultoria](https://www.facebook.com/edocconsultoria)

REALIZAÇÃO: eDOC
 PATROCÍNIO: Kodak alaris, Bentley, WPK
 APOIO: CREA-MG, UAMINAS, UFMG

Fonte: Site <http://2016.edocconsultoria.com.br/evento/belo-horizonte>.

2.1 O mercado de trabalho para o bibliotecário consultor

Para atuar como bibliotecário consultor, primeiro deve-se ter a graduação exigida por lei, o registro de seu diploma atualizado no Conselho Regional de Biblioteconomia, assim como o registro de sua pessoa jurídica neste mesmo conselho, quando se faz necessário. Além disso, é desejável que tenha experiência profissional e abertura de empresa própria, garantindo a prestação de serviços autônomos em diversa tipologia de contratos. Além disso, é aconselhável a continuidade dos estudos e a proximidade com a academia:

Deve primeiramente (é uma sugestão não uma regra) efetivar depois do curso de graduação um curso de pós-graduação (lato e stricto sensu), ter uma extensa lista de publicações (artigos, livros, etc...),

³ Cartaz do curso de capacitação de gestão de informação, realizado pela empresa eDOC Consultoria, no ano de 2016.

realizar palestras e conferências, ou seja, ele deverá expor suas idéias, investir na vida profissional (FERNANDES, 2010, p. 30 *apud* FERNANDES; PIRES, 2012, p. 67).

O bibliotecário, no decorrer de suas experiências de trabalho, reúne características que o tornam habilidoso e experiente, estas servem para enriquecer o conhecimento explícito em sua formação com o conhecimento tácito de suas práticas. O bibliotecário consultor é aquele que “conduz o barco” com sua consultoria, que é solicitado por empresas para fornecer técnicas, políticas, planos, projetos e treinamentos aos seus funcionários de como chegar ao ideal, para a implantação da gestão e melhoria e capacidade de administrar o capital intelectual das organizações e instituições.

O potencial de cada um diz respeito a si mesmo, então para o bibliotecário consultor que possui habilidades, técnicas, conhecimentos, enfim, tem maior crescimento profissional e reconhecimento no mercado de trabalho, é possível exigir melhores salários e optar por seu local de trabalho. Castro (2000, p. 190) chama atenção para os:

[...] fatores como habilidade e personalidade eram importantes, na medida em que serviam para estimular pessoas com aptidões recomendáveis, para ingresso na profissão, [...]. Bem como clareza, sinceridade, interesse crítico e confiança seriam elementos imprescindíveis para o bom bibliotecário.

A abertura do mercado brasileiro para a Informática determinou profundas mudanças na operacionalização das unidades de informação. Porém, indo ainda mais longe, propiciou aos bibliotecários a possibilidade de aprofundar a gestão da informação, para toda a natureza de documentos. Porém, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) sozinhas não criam profissionais altamente especializados, apenas o amadurecimento de uma visão ativa e crítica que alie a educação formal à experiência profissional em campo. Na visão de Russo (2010, p. 122):

O mercado de trabalho reflete sempre o contexto econômico e social em que se inserem e o mercado de trabalho do bibliotecário não poderia ser diferente. A década de 1990 foi marcada por fenômenos que afetara bastante as características do mercado do bibliotecário, tradicionalmente muito ligado à instituição física da biblioteca e ao treinamento de coleções de documentos impressos.

De acordo com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, 2015), a área das Ciências Sociais Aplicadas abrange a Ciência

da Informação, além de campos como: Direito, Administração, Economia, Comunicação Social, Arquitetura e Urbanismo, Planejamento Urbano e Regional, Demografia, Serviço Social, Economia Doméstica e Industrial, Secretariado Executivo e Turismo.

Justamente, o CNPq é a principal casa de fomento de pesquisas em nível superior no Brasil, e configura a hierarquia e a natureza dos campos científicos e áreas de atuação profissional. Bem, a área das Ciências Sociais Aplicadas tem como um de seus campos a Ciência da Informação, e dentro dela estão hierarquizadas a Biblioteconomia, a Museologia e a Arquivologia, também abarcando parte da Comunicação Social.

Isto é uma inovação recente, pois a denominação “Ciência da Informação” (RUSSO, 2010) passou a ser adotada no Brasil apenas nos anos 1950, e apenas após os anos 1990 passou a ser finalmente considerada abrangente das formações profissionais, criando um novo arranjo no campo científico. Assim, afirma Oliveira (2005, p. 13):

A ênfase nessa atividade que veio a se denominar Ciência da Informação deve-se ao esforço para enfrentar os problemas de organização, crescimento e disseminação do conhecimento registrado, que vem ocorrendo em proporções geométricas, desde logo após a Segunda Guerra Mundial. Nesse sentido, a Ciência da Informação nasceu para resolver um grande problema, que foi também a grande preocupação tanto da Documentação quanto da Recuperação da Informação, que é o de reunir, organizar e tornar acessível o conhecimento cultural, científico e tecnológico produzido em todo o mundo.

Após a Segunda Guerra Mundial, a Ciência da Informação surgiu em um cenário científico inovador, sendo influenciada pela Ciência da Documentação, em sua disciplina de Recuperação da Informação (RI). Segundo Russo (2010, p. 49),

A Influência da Recuperação da Informação é percebida a partir da criação dos sistemas automatizados de recuperação de informações, que começaram a surgir em meio ao boom informacional presente após a Segunda Guerra Mundial.

No Brasil, a Ciência da Informação foi introduzida pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) atualmente conhecido como Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), este instituto junto ao CNPq estimula a disseminação da informação e da tecnologia entre as pessoas de todo o mundo, através da pesquisa científica, comunicação, criação de pós-graduação lato sensu e stricto sensu (OLIVEIRA, 2005).

Sob este enfoque, os pesquisadores da Ciência da Informação se reúnem com a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia (ANCIB) para evidenciar o desenvolvimento da pesquisa, e neste segmento a ciência. “Insere-se num processo ininterrupto de investigação, o que faz da ciência uma instituição social, dinâmica, contínua e cumulativa” (AGRASSO NETO; ABREU, 2009, p. 30).

A troca de informações entre os pesquisadores, a partir desses objetivos, divulgam as informações e conhecimentos atualizados na academia, no Encontro Nacional de Pesquisas da Informação (ENANCIB), discutindo e apresentando as mais recentes pesquisas científicas desenvolvidas nos programas de pós-graduação brasileiros.

A Biblioteconomia é um dos campos do conhecimento e profissional comportados na Ciência da Informação, que tem como princípio a disseminação da informação e acessibilidade da comunidade em geral. Pode ser entendida como um conjunto de gestão organizacional de técnicas e informação de uma unidade de informação (RUSSO, 2010).

O profissional bibliotecário, após o novo arranjo produzido pela Ciência da Informação, gerencia, produz e reproduz informação para a sociedade. Em muitas graduações, o bibliotecário ainda recebe a capacitação profissional para se tornar documentalista, o que comporta os princípios da Documentação e Arquivologia presentes nas atividades biblioteconômicas. Atualmente, também categorizado como “profissional da informação”, o bibliotecário desenvolve trabalho multidisciplinar, articulando-se em equipes com profissionais de diversas áreas do conhecimento, assim como de sistemas de informação (SILVA, 2005).

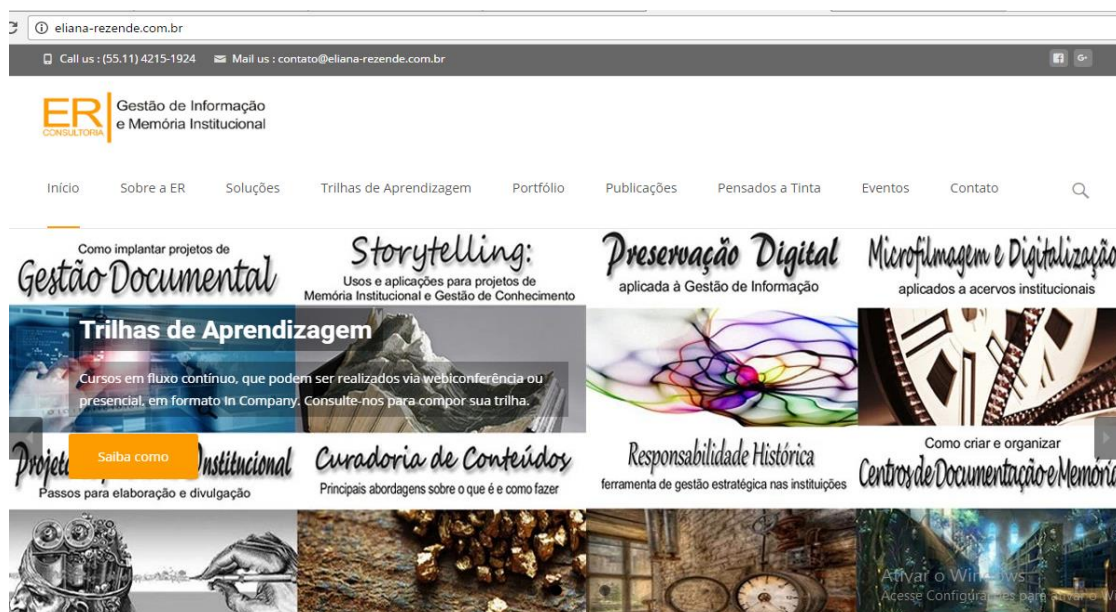
Assim, o bibliotecário desenvolve suas atividades nas áreas de atuação, como pode ser visto na figura 2⁴ da preservação, conservação, organização, socialização e disseminação da informação e do conhecimento:

- a) Preservação: é uma forma de preservar, defender contra os agressores;
- b) Conservação: forma de conservar para maior durabilidade;
- c) Organização: forma de organizar, sistematizar o documento ou tarefas;
- d) Socialização: é socializar, tornar social com outros;

⁴ Aba da página inicial do site da empresa ER Consultoria, descrevendo áreas de atuação do bibliotecário consultor.

e) Disseminação da informação e do conhecimento: é propagar, difundir a informação para que chegue ao conhecimento de outros.

Figura 2: Página inicial do site da ER Consultoria.



Fonte: Site <http://eliana-rezende.com.br/>.

Detalhando estas funções, nota-se que o conhecimento se faz necessário para o gerenciamento de múltiplas atividades. Assim, observa-se que:

Frente a essas reflexões, vê-se que o que se espera dos bibliotecários, na sociedade da informação, é o gerenciamento eficiente dos recursos inseridos nas unidades de informação, tendo para isso que vencer alguns desafios, que poderão ser transpostos com o aprimoramento contínuo e a atualização constante, para se adequarem às mudanças que estão e que estarão sempre ocorrendo na sua área de atuação (RUSSO, 2010, p. 110).

Analisando o crescimento do mercado de trabalho, Russo (2010) observa que a exigência por um profissional qualificado também aumenta, que ele seja capaz de tomar decisões rápidas, ser eficiente e eficaz na hora de solucionar problemas. O mercado para os bibliotecários (CASTRO FILHO, 2013, p. 18), divide-se em:

- a) Mercado informacional tradicional: nesse grupo, estão concentrados a maior quantidade de empresas que empregam os profissionais da informação, por dar assistência ao público no acesso à informação;
- b) Mercado informacional existente e pouco ocupado: são os setores que tem como principal atividade a recuperação e organização da informação estão presentes as livrarias, empresas privadas, editoras, dentre outras;

c) Mercado informacional de tendências: grupo de profissionais que se destacam através do serviço por meio da tecnologia da informação como forma de trabalho, pode-se assim citar aqueles que trabalham em bases de dados, com internet, em revistas eletrônicas, e outros que utilizem os serviços tecnológicos.

Para Oliveira (*et al.*, 2011), o trabalho do bibliotecário tem aumentado devido as suas funcionalidades, então o mercado de trabalho eleva a profissão bibliotecária, proporcionando assim um amplo leque de oportunidades de trabalho.

Diante de toda essa exposição, vê-se que a inserção do bibliotecário na Sociedade da Informação e, portanto, neste mundo do trabalho, não é tarefa impossível; entretanto, faz-se necessário que este profissional acompanhe o estágio de desenvolvimento da sociedade, no que diz respeito aos avanços tecnológicos e as questões de natureza política, como o acesso à informação como direito do cidadão e, principalmente, que se capacite como um bibliotecário gestor em relação a todos os recursos que integram uma unidade de informação (RUSSO, 2010, p. 115).

Em relação às oportunidades de emprego e as mudanças tecnológicas, o bibliotecário torna-se imprescindível diante da sociedade neste ramo profissional, pois, à medida que surgem novas teorias e olhares sobre a informação, esse especialista procura atualizar seus conhecimentos. O ensino universitário e o mercado devem se aproximar, para que o recém-formado não sinta tanta dificuldade em se adequar, pois terá metas e demandas a cumprir.

Para melhorar essa situação, faz-se necessário que ambas as partes se mobilizem para procurar atingir seus objetivos: a universidade deve procurar se integrar diretamente à comunidade, planejando as atividades, o ensino e os currículos de seus cursos de acordo com os objetivos e necessidades da coletividade. Além disso, deve orientar os futuros profissionais frente à realidade do mercado profissional, de acordo com a profissão escolhida (RUSSO, 2010, p. 125).

O trabalho do bibliotecário baseia-se no desenvolvimento de coleção, na catalogação, disseminação da informação, indexação dos materiais, na gestão do espaço, na produção de catálogos, em ações culturais, no serviço de informação tecnológica, em serviços de referência e consultoria, entre outros (SILVA, 2005). Estes profissionais ocupam espaços diversificados de atuação, com predominância nas áreas de educação e pesquisa. Segundo suas atribuições nas unidades de informação:

Trabalham como assalariados, com carteira assinada ou como autônomos, de forma individual ou em equipe por projetos, com supervisão ocasional, em ambientes fechados e com rodízio de turnos. Podem executar suas funções tanto de forma presencial

como a distância. As condições de trabalho são heterogêneas, variando desde locais com pequeno acervo e sem recursos informacionais a locais que trabalham com tecnologia de ponta (ROMANI; BORSZCS, 2006, p. 19).

O aprimoramento internacional da profissão levou ao surgimento de funções especializadas (RUSSO, 2010):

- a) No desenvolvimento de coleções, o bibliotecário executa atividades de aquisição, seleção do tipo e quantidade de material, conferência, coordena a coleção, faz a distribuição a quem solicitou e avaliação de todas as coleções;
- b) Na catalogação e indexação, que fazem parte do processo técnico, o profissional analisa todo o material, para representar os itens na estante para os usuários, fazendo uma descrição das partes principais;
- c) A disseminação da informação viabiliza a propagação das informações, que o especialista divulga a toda comunidade usuária, informações específicas para cada grupo, por meio de diferentes projetos de ação cultural;
- d) A animação cultural é atividade de *marketing*, isto é, propagação da informação, difusão do conhecimento, de forma descontraída, desenvolvimento de eventos, atividades, instalações, exposições, programas e vivências;
- e) Serviços de informação tecnológica, nos quais são utilizados os recursos com tecnologia, como acesso as revistas, periódicos, anais, portais eletrônicos e base de dados; informação agregada aos equipamentos tecnológicos;
- f) Serviço de referência e informação, para atendimento de necessidades informacionais específicas ao usuário, assim como atender o público, prestar assistência técnica, promover treinamento etc.;
- e) Serviço de Consultoria, no qual o planejamento, a parametrização, o treinamento de equipes e o trabalho multidisciplinar viabilizam a gestão da informação em unidades de informação.

A consultoria é uma atividade que planeja a execução das atividades operacionais, mas as delega a uma equipe de profissionais com menos experiência, à qual proporcionará treinamento. O bibliotecário precisará ter conhecimento sobre o exercício de todas as atividades especializadas, conhecer sua articulação, sua

legislação, as boas práticas de execução e os melhores instrumentos de avaliação e controle, conforme pode ser observado na figura 3⁵.

Figura 3: Cartaz de campanha publicitária do Conselho Federal de Biblioteconomia.



Fonte: Site http://guiabibliotecario.blogspot.com.br/2011_06_01_archive.html.

⁵ Peça publicitária do Conselho Federal de Biblioteconomia, especificando os ambientes sociais e unidades de informação de atuação do bibliotecário.

As funções especializadas se refletem em atividades profissionais operacionais, que são exercidas isoladamente ou cumulativamente pelo egresso da graduação. Assim, Romani e Borszcs (2006, p. 23) explicam que:

As atividades operacionais relacionadas à gestão e tratamento técnico da coleção têm por objetivo gerar e adequar informações científicas e tecnológicas no âmbito do sistema em que a rede está inserida, por meio do desenvolvimento e tratamento da coleção de materiais bibliográficos e especiais.

A consultoria é função especializada, que se caracteriza como ação de prestar serviços de informação, assessoramento e consultas para um grupo de pessoas ou para a empresa, os profissionais das mais diversas áreas do conhecimento fornecem esse serviço, assim como o bibliotecário consultor.

O bibliotecário pode se engajar nessa segmentação da consultoria com um grande leque de abertura de negócios promissores tanto do ponto de vista econômico, quanto profissional haja vista, que a consultoria oferece vantagens de ascensão profissional e possibilidades de estar sempre na vanguarda do conhecimento (FERNANDES; PIRES, 2012, p. 65).

Ainda sobre o conceito de consultoria como forma de prestar assistência técnica aos clientes, Silva (2005, p. 146) descreve:

A consultoria é uma ação comum no mundo, apesar de a maioria das pessoas não se denominarem consultores. Consultoria pode ser tão complexo, quanto trabalhar durante cinco anos para uma única unidade de informação, ajudá-la a redefinir a sua missão, estratégia, estrutura organizacional e sistemas. Ou 'pode ser muito simples e importante, como classificar uma coleção de livros que se constitui em apenas dez volumes.

Portanto, o bibliotecário consultor será buscado pelos seus potenciais empregadores, segundo a sua formação, mas também pela demonstração de domínio, experiência e conhecimento das funções especializadas, assim como no desenvolvimento de atividades com eficiência, eficácia e uma boa relação custo-benefício.

3 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida apresenta-se em formato monográfico, de natureza aplicada, pesquisa exploratória, método dedutivo e histórico, técnica de análise do conteúdo. Foi precedida de levantamento bibliográfico e estudo de campo, por meio do roteiro de entrevista com o grupo especialista que é formado por bibliotecários consultores em exercício. A pesquisa pertence à linha da “Formação e Atuação Profissional”, conforme delineada pelo programa de graduação do Departamento de Ciência da Informação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe (DCI/CCSA/UFS).

O problema de pesquisa foi elaborado a partir das indagações sobre o tema proposto, baseado na curiosidade da autora em querer conhecer e entender mais sobre o bibliotecário consultor, ocupação profissional, campo de atuação, enfim, quais as áreas e atividades pode exercer o especialista no mercado.

A prática profissional analisada foi a da Consultoria, exercido por profissionais da Biblioteconomia ou de áreas afins, como Administração, Direito, Arquivologia, Museologia, entre outros. Como bases de conhecimento para o estudo, foram pesquisados os seguintes temas para compor o referencial teórico: a profissão de bibliotecário no Brasil – áreas que compõe a Ciência da Informação, bibliotecário consultor – perfil do bibliotecário consultor, forma de consultoria e profissionais que exerciam ou exercem essa profissão.

A escolha da pesquisa exploratória dá-se a partir da reunião dos objetivos e das ideias, nas quais giram em torno do problema de pesquisa que pouco é estudado e pesquisado no contexto social e mercadológico. Com base nessa natureza, podem-se levantar informações para que futuramente a sociedade possa se aprofundar na pesquisa e levantar novos estudos sobre tal questão (LAVILLE; DIONNE, 1999).

Ao explorar essa investigação, houve a necessidade de fazer o levantamento bibliográfico em livros, revistas científicas, periódicos, em banco de dados e no mercado profissional, para levantamento do referencial teórico sobre a atuação profissional, especificamente o bibliotecário consultor, e evidências de seu perfil. Desta forma, a seleção dos métodos de sondagem de campo foi feita de maneira que se pudesse obter os dados referentes ao perfil e categorias relevantes

na análise de conteúdo, presentes no discurso dos profissionais em campo (LAVILLE; DIONNE, 1999).

O procedimento de aplicação da análise do conteúdo é composto por cinco etapas, que foram aplicadas a este estudo: preparação, unitarização, categorização, descrição e interpretação (BARDIN, 2011).

Na etapa da preparação da análise de conteúdo, foi selecionado como ambiente social o mercado de trabalho do profissional bibliotecário brasileiro, por meio de uma análise qualitativa. A partir do levantamento inicial de bibliotecários atuantes em consultoria, que possuem empresas registradas e divulgadas em sites especializados, a amostragem foi obtida por adesão voluntária à convite para responder voluntariamente à entrevista.

Para escolher as técnicas e instrumentos de coleta de dados Laville e Dionne (1999, p. 175-176) afirmam que:

Para coletar informação a propósito de fenômenos humanos, o pesquisador pode, segundo a natureza do fenômeno e a de suas preocupações de pesquisa, ou consultar documentos sobre a questão, ou encontrar essa informação observando o próprio fenômeno, ou ainda interrogar pessoas que o conheçam.

A etapa de unitarização considerou como termos marcadores de caráter unitário para o conhecimento do perfil do bibliotecário consultor: biblioteconomia, consultoria, formação, mercado, experiência. Os termos foram localizados tanto na literatura especializada quanto nos sites e anúncios de prestação de consultoria.

A etapa de categorização foi concluída após a pesquisa inicial nos sites e anúncios de consultoria em Biblioteconomia. Assim, após a leitura e pesquisa inicial e escolha de categorias para posterior análise de conteúdo, que caracterizassem o exercício da consultoria do bibliotecário e o perfil desejável, devido a necessidade de dados qualitativos, foi escolhido como instrumento de sondagem de campo o roteiro de entrevista. Foram então eleitas as seguintes categorias para análise:

- a) Escolaridade;
- b) Experiência profissional;
- c) Requisitos solicitados pelo mercado de trabalho;
- d) Organização do tempo;
- e) Convívio com profissionais de outras áreas;
- f) Captação da consultoria;
- g) Empreendedorismo;

- h) Segredos (aconselhamento);
- i) Órgãos e empresas para exemplificar a adoção da consultoria.

Como a maioria da amostra de especialistas selecionados se encontrava fora do estado de Sergipe, o roteiro foi devidamente adaptado para ser aplicado por *e-mail* e respondido por escrito. Sendo assim, a pesquisa considerou a opinião de 04 (quatro) participantes voluntários (Todeska A. P. Badke, Maria Eveli p. de Barros, Núbia Ester Romeu Soares e Paulo da Silva Sousa) que compuseram a amostra do grupo –especialista, como forma de estratégia para localizar e sistematizar indicadores ocultos, que não aparecem na literatura especializada, mas compõe o fenômeno observado.

Na formulação do roteiro de entrevista, foram elaboradas 10 questões (ANEXO B) de forma clara e objetiva, referentes às atividades desenvolvidas pelo profissional no campo de atuação. Além dos elementos do perfil pessoal, como a formação, faixa etária, foram elaboradas perguntas voltadas ao aprofundamento do objetivo geral e específicos da pesquisa, cuidando para que o instrumento ficasse coeso e resultasse numa fonte de informação e conhecimento relevante. Afinal:

Uma pergunta mal feita resultará em problemas em cadeias para a pesquisa, desde a escolha da metodologia até a apresentação dos resultados. [...], a pergunta deve ser clara o suficiente a ponto de permitir orientar as etapas seguintes da pesquisa, incluindo a seleção de uma metodologia adequada (MUELLER, 2007, p. 34).

Também foi elaborado um termo de consentimento livre e esclarecido (ANEXO A), que autorizou a utilização e publicação dos dados pesquisados, com a identificação do depoente, sem retorno financeiro. Foram aplicados três roteiros de entrevista via internet através de e-mail para Todeska A. P. Badke, Maria Eveli p. de Barros, Núbia Ester Romeu Soares e um (1) pessoalmente para Paulo da Silva Sousa. Os depoimentos coletados foram utilizados como fontes de informação, sendo analisados e comparados com as visões dos autores científicos, para mostrar a prática e a diversidade de opiniões:

A etapa de descrição do resultado do trabalho de análise do conteúdo ocorreu por meio da elaboração da seção 4 (Resultados e Discussão), onde as entrevistas são dispostas em painel, mediante as categorias previamente desenvolvidas. A etapa de interpretação, também componente da seção 4 e das

considerações finais, sintetizou as informações e conhecimentos, buscando a resolução dos objetivos elencados para a pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao discutir sobre o bibliotecário consultor deve-se entender a distinção entre o trabalho especializado de consultoria, conforme visível nas abas de assunto do site eDOC (figura 4). Sabe-se que a operacionalização direta e o trabalho por tarefa, são formas de prestação de serviços especializados de uma atividade profissional, que por muitas pessoas acreditam que é consultoria. Mas, a consultoria que se está falando é a dedicação ao exercício da prática profissional, com capacitação para operacionalizar e gerenciar grupos de pessoas, tarefas, equipamentos, mobiliários, políticas, logísticas, normas, projetos, procedimentos e processos para criar novos planos, com ênfase nas capacitações⁶.

Figura 4: Página inicial do site da empresa eDOC Consultoria.



Fonte: Site <http://2016.edocconsultoria.com.br/empresa>.

Desta forma, Sousa (2016) ressalta que:

A Consultoria, antes de mais nada, dever ter em seu quadro funcional profissionais capacitados que tenham sido gerentes da informação de primeira linha por no mínimo 02 (dois) anos e que tenham atitudes éticas, boa formação e competência para o que fazem, além de uma forte relação de parceria com o cliente, que possibilite dizer e escutar o que é necessário para o crescimento e evolução da empresa.

⁶ Na figura 4, Página inicial da empresa eDOC Consultoria, verifica-se que a arquitetura do site privilegia como primeira aba de consulta o assunto “Capacitações”, o que corresponde ao serviço principal ou mais buscado.

Com isto, percebe-se que a capacidade de antecipar problemas, ou a familiaridade com problemas já existentes em gestão da informação e suas soluções, se constitui no ponto crucial dos serviços de consultoria. A análise para a escolha da melhor solução para a problematização em questão se faz necessária ao conhecimento do consultor, para assim formular estratégias, táticas, planos, projetos, políticas e normas para superar as dificuldades:

Os serviços de consultoria normalmente diagnosticam e formulam soluções sobre determinado assunto ou especialidade, e pode ser prestada em qualquer área do conhecimento humano. As consultorias mais comuns são nas áreas jurídica e empresarial, mas não exclusivamente, pois é comum se detectar a necessidade de organização de acervos dos mais variados tipos, como objetos, correspondências, fotografias, etc (VIEIRA, 2014, p. 282).

A busca por métodos para solucionar problemas na consultoria de uma determinada empresa/cliente requer do profissional consultor soluções eficientes e eficazes, seja ela na prestação de serviços técnicos, em gestão de pessoas, na área administrativa, enfim, em qualquer área do conhecimento e meio social necessita de um facilitador de situações-problemas, como visível na figura 5⁷.

Figura 5: Aba “Nossos Serviços” do site da empresa Biblion Consultoria.



Fonte: Site <http://www.biblionconsultoria.com.br/atuacao.html>

⁷ Aba “Nossos Serviços” do site da empresa Biblion Consultoria, descrevendo atividades especializadas em Biblioteconomia e Documentação, que corresponde às principais situações-problema do contratador.

Sendo assim,

As análises e estudos produzidas em uma consultoria oferecem amplos benefícios para seus clientes, trazendo assertividade nas decisões e maior rentabilidade para a empresa. Tudo isso, realizado em parceria e com o foco voltado para os resultados, se traduz em inúmeros benefícios às empresas (SOUSA, 2016).

Na categoria de requisitos solicitados pelo mercado de trabalho na análise de conteúdo, os entrevistados trouxeram informações variadas, desde a aparição de diferentes formações, até a obediência aos princípios legais e as características pessoais que compõe o perfil do bibliotecário consultor.

Devido aos diversos fatores, a atividade de consultoria acaba sendo permeada por profissionais de áreas diferentes, como: Administração, Jurídica, Financeira, Análise de Sistemas e, muitas vezes egressos de programas de pós-graduação em Ciência da Informação. Assim sendo:

Nas diferentes atribuições de um bibliotecário, uma delas está no segmento de consultoria, pois, segundo Resolução nº 042/2002 do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB, 2002, p. 10) “[...] quando consultor, é responsabilidade do Bibliotecário apresentar métodos e técnicas compatíveis com o trabalho oferecido, objetivando o controle da qualidade e a excelência de prestação de serviços durante a após a execução dos trabalhos”. Esses são os preceitos do Código de Ética do Bibliotecário (FERNANDES; PIRES, 2012, p. 63).

A profissão de bibliotecário requer ideais claros e determinados na carreira profissional, as habilidades que o torna diferencial são requisitos de êxito no mercado de trabalho, o sucesso vem das conquistas e superações dos obstáculos adquiridos ao longo do tempo, podemos dizer que as técnicas são alcançadas através das experiências, das práticas, das capacitações. Dessa forma:

Uma das maiores oportunidades da consultoria é que precisamos estar sempre na vanguarda do conhecimento, e parte de nosso tempo tem que ser aplicada em pesquisa sobre novas tecnologias da área de Ciência da Informação, acompanhamento da mídia sobre assuntos relacionados à implantação dessas tecnologias e as tendências dos seus consumidores e a pesquisa através da troca de ideias com outras pessoas. Isso tudo proporciona um grande acervo de conhecimentos, que depois deverá ser aplicado na fundamentação dos trabalhadores em centros de documentação (SILVA, 2005, p. 146).

A afirmação de Merron (2007, p. XV) sobre a existência de 7 (sete) regras de consultoria para torna-se um consultor de sucesso, com qualidades especiais e decisivas, tais como:

- ✓ **Ouçá** para entender o problema.
- ✓ **Convença** o cliente de que você é crucial para resolver o problema.
- ✓ **Faça** uma proposta para resolver o problema.
- ✓ **Envolva** tantos consultores quantos forem necessários para resolver o problema.
- ✓ **Mantenha** a autoria do processo – não ceda.
- ✓ **Resolva** o problema ou apresente recomendações para resolvê-lo.
- ✓ **Receba** seus honorários.

O bibliotecário consultor tem um perfil próprio que o caracteriza, é necessário primeiro que seja graduado em Biblioteconomia, depois possuir os seguintes requisitos:

O Bibliotecário consultor precisa ter disciplina, capacidade de administrar e planejar, muito conhecimento em várias áreas da informação, acompanhar os assuntos relacionados aos clientes no mercado de trabalho e as tecnologias através do mundo midiático (SILVA, 2005, p. 146).

A categoria experiência profissional na análise de conteúdo foi relacionada à obtenção de empregos e a posterior busca de consultorias, fazendo o aproveitamento das melhores experiências obtidas ao longo da vida. Sabe-se de antemão que um perfil como este não se constrói de imediato, e normalmente tem-se que a maioria dos bibliotecários consultores construiu esse perfil no decorrer das suas experiências de trabalho, época da vida em que a recolocação no mercado de trabalho é problemática no Brasil e em outras economias emergentes.

Contudo, muitos jovens também podem ver na consultoria grande oportunidade, uma vez que possuem melhor domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Assim, o conhecimento é importante, como também a atualização, a atitude profissional e a seriedade.

A função de um bibliotecário consultor é prestar apoio aos gestores ou proprietários de empresas, ou acervos, nas tomadas de decisões relativas à organização e disseminação da informação, assim como o impacto sobre os resultados atuais e futuros relacionados a elas (VIEIRA, 2014, p. 282).

Para um bibliotecário, a opção de ingressar nessa área de consultoria por desejar e/ou necessitar, desenvolver trabalhos como profissional autônomo, deve se

arriscar. O profissional deve estar disposto a aprender as novas formas de utilização das TIC e a conviver com pessoas de diversos ramos do mercado, pois a importância da informação no dia-a-dia torna-se uma arma poderosa, eficiente e eficaz para quem quer seguir em frente.

É imprescindível que haja uma relação de credibilidade e confiança entre as partes. O consultor é um orientador que irá passar ferramentas adequadas para a busca e a eliminação das causas dos problemas. Entretanto, não se imagine a Consultoria como a solução para tudo, pois, e se o Cliente não estiver disposto a realizar um feedback para promover mudanças, é mais difícil vislumbrar bons resultados (SOUSA, 2016).

O consultor está sujeito as vantagens e desvantagens do mundo profissional, os critérios de diferenciação na escolha de um bom especialista vai depender dos métodos de trabalho, das inovações, das experiências e das habilidades que o leva a desempenhar com competência a atividade.

Suas habilidades devem estar focadas nos métodos e instrumentos utilizados, no compartilhamento de ideias e informações e na gestão dos recursos disponíveis. Deve ainda detectar as melhores formas de se coletar dados para um posterior diagnóstico, observando políticas e valores da organização, manter-se alinhado aos componentes da cultura organizacional e respeitá-la para que se garanta uma boa relação com a empresa-cliente, com resultados positivos, passíveis de contratações futuras por seta ou por outras que venham a ter conhecimento dos bons resultados (VIEIRA, 2014, p. 283-284).

Pode-se dizer que, a limitação da tomada decisão na empresa pública, o emprego fixo e os benefícios que ele traz as vezes tornam-se um incômodo, a limitação em criar e produzir os projetos da empresa desgasta a própria pessoa devido a submissão de nível hierárquico, pois nem só o dinheiro importa, mas também a forma de trabalho, a satisfação, a autoestima e querer tomar as próprias decisões.

Então, um profissional com mais experiência tem facilidade de trabalhar de forma mais livre. Este conjunto de fatores é determinante para apoiar a decisão de se tornar um bibliotecário consultor.

Segundo Silva (2005, p. 150-151), alguns ganhos importantes como consultor:

- a) Dinheiro – bons rendimentos e saber administrar os ganhos e gastos;
- b) Fazer aquilo de que se gosta – oportunidade de tomar decisões e satisfazer os clientes e a si mesmo;

- c) Ter segurança – ter instabilidade em suas ações devido as experiências profissionais que já obteve em seus trabalhos;
- d) Ser dono de seu próprio nariz – ser autônomo, ser seu chefe mesmo;
- e) Possuir uma qualidade de vida melhor – se propiciar melhor condição de vida, ter renda alto-suficiente para sobreviver bem.

No atual mercado de trabalho fazem-se necessário um melhor desenvolvimento profissional e uma tendência para expor a criatividade, conhecimento e atitude, características estas essenciais para estabilidade financeira e profissional. Para isso os bibliotecários devem buscar atualização e melhor aperfeiçoamento de suas habilidades com o intuito de crescimento profissional de forma inovadora e capaz de atender o atual modelo da sociedade da informação (FERNANDES; PIRES, 2012, p. 68).

Então, não basta ser mais um profissional da Ciência da Informação formado em Biblioteconomia e Documentação para ser um bibliotecário consultor, seu perfil requer aspectos que o distinguem dos outros no mercado profissional. A maioria dos clientes buscam consultores com experiências profissionais e que tenham convicção para solucionar os problemas, para ter ganhos as vezes é necessário algumas perdas antes e a certeza de que realmente é esse tipo de bibliotecário que se quer tornar.

Assim, Silva (2005, p. 151) fala sobre o significado da palavra consultoria afirmando que:

[...] em outras palavras, consultoria significa: que tipo de trabalho se quer fazer; quanto trabalhar, cumpridas as necessidades básicas de sobrevivência; quanto e como gastar seu dinheiro; como organizar seu tempo profissional, familiar e pessoal.

Conforme o Código de Ética Profissional do Bibliotecário do Conselho Federal de Biblioteconomia (Resolução CFB 042/2002), no Art. 10º menciona que:

Quando consultor, é responsabilidade do Bibliotecário apresentar métodos e técnicas compatíveis com o trabalho oferecido, objetivando o controle da qualidade e a excelência da prestação de serviços, durante e após a execução dos trabalhos.

O bibliotecário consultor pode atuar nos campos da consultoria em organização, administração, elaboração de projetos, de editais, nas áreas internas ou externas das empresas, áreas de documentação, enfim, em qualquer ramo da informação com documentação ou prestações de serviços de consultoria.

Além disso, deve estar ciente das diferentes modalidades de consultoria. Como exemplifica Fernandes e Pires (2012, p. 67-68):

[...] na consultoria organizacional o bibliotecário pode prestar serviços na área de documentação, solucionando problemas no funcionamento de um arquivo, por exemplo; no modelo autônomo ele pode atuar de forma independente, prestando serviços a instituições ou pessoas na organização de um acervo fotográfico, por exemplo; na forma associada ele poderá com outro profissional abrir uma empresa que por meio de projeto poderá implantar, por exemplo, um sistema de gerenciamento de processos workflow; na externa ele pode prestar serviço a instituições ou empresas no qual não possui exatamente um vínculo empregatício; dentro da exclusiva ele pode trabalhar com pessoas organizando, por exemplo, seu acervo pessoal histórico e; na interna ele pode dentro de sua empresa ou instituição, buscar, por exemplo, soluções para uma melhor gestão documental.

A função de um bibliotecário consultor no campo profissional é, substancialmente buscar soluções para resolver os impasses junto aos seus clientes e alcançar os mais sensatos resultados, aconselhando-os de maneira progressiva para a evolução da empresa.

Desenvolver o trabalho de consultor não é bem simples no mundo em que vivemos, o mercado profissional requer pessoas que entendem do negócio e que tenham o grau de potencialidade em seu currículo pessoal, este é um jeito em que os gestores das empresas têm de saber o nível de segurança ao contratar este técnico. Segundo Sousa (2016):

Os benefícios de se contratar uma consultoria estão no fato de que o profissional consultor não está contaminado pelos prováveis vícios de gestão pré-existentes. Pois, além de um comportamento ético e preciso, ele faz uso de instrumentos e conhecimentos de que o Cliente não dispõe o que, certamente, trará bons resultados à Empresa. Cabe ao Consultor da Informação montar um modelo que atenda as necessidades e as expectativas de seu cliente. Dessa maneira, o fazer consultor introduz mudanças significativas na gestão documental e na difusão da informação, bem como contribui na redução de custos.

A praça de trabalho do profissional bibliotecário demanda funções amplas, que otimize bons resultados e que ajude a elucidar os problemas acarretados das empresas. As áreas de atuação abrangem múltiplas habilidades e um leque de possibilidade, podendo trabalhar em qualquer espaço que esteja ligado aos acervos, a tomada de decisões, a elaboração de projetos, as bibliotecas, aos centros de documentação, enfim, a Ciência da Informação.

No ramo de trabalho do bibliotecário consultor existem outros especialistas que atuam nessa área de consultoria, devido ao amplo mercado de

trabalho e a falta de profissionais qualificados para se inserir no mecanismo da exigência do mundo globalizado. Assim, o campo é permeável para outros profissionais de formação diferentes, devido a essa falta de bibliotecários.

Com base no estudo do referencial teórico, apresenta-se os resultados e a análise qualitativa dos dados coletados por meio do roteiro de entrevista aplicado ao bibliotecário consultor, ou seja, pessoas com entendimento e atuação em consultoria na Biblioteconomia, voltado para o campo do profissional bibliotecário consultor. Segundo Sousa (2016):

Então, o consultor é um profissional que pela sua formação acadêmica, pela sua vivência, pela natureza de seu trabalho o que lhe proporciona várias experiências, ou seja, um dia numa empresa pública ou privada, outro num escritório ou em qualquer outro ramo de atividade.

Atualmente, o mercado está solicitando a consultoria cada vez mais, devido a demanda de serviços e a eficiência nessas atividades que os profissionais dessa área estão desenvolvendo. Deste modo,

No mundo atual, cada vez mais o trabalho do consultor de empresas é solicitado. Não existe mais o paradigma de que apenas as grandes organizações recorrem à consultoria. As empresas estão sempre precisando de uma reação imediata aos novos desafios encontrados no mercado, por existir uma competitividade cada vez maior. Assim sendo, muitas vezes são necessárias alterações na estrutura da própria empresa (SOUSA, 2016).

Falando a respeito da atividade profissional no mercado de trabalho, que atualmente está sendo requisitada cada vez mais a experiência trabalhista, coletou-se do grupo especialista as experiências profissionais ligadas a consultoria. Partindo deste ponto, foi possível perceber dos participantes em geral, que todos começaram como funcionários de empresas públicas e/ou particulares. Assim, Soares (2015) narra que:

No exercício de atividades ligadas à Gestão documental há 42 anos. Inicialmente, fui Bibliotecária e Analista de Acervo Documental no Governo do Estado de São Paulo, em Empresa de Consultoria e Concessionárias de Energia Elétrica. Posteriormente, com a privatização das empresas e a sucessiva compra e venda das mesmas, segui com o exercício da atividade como funcionária e contratada de empresa privada.

Já a outra participante chama atenção, devido seu perfil inquieto, sem rotina de trabalho, gosto pela mudança, pela curiosidade, a busca de novos desafios

e aprendizagem. Para mostrar esse gosto pelo exercício da atividade e autoestima desafiadora no campo profissional, Badke (2016) relata:

Meu perfil inquieto. Não gosto de rotina e sou curiosa, e mais importante, tenho gosto por produzir para obter resultados e gerando mudanças. Paixão por novidades, que significa novas culturas e novos aprendizados. Então, logo nos primeiros anos em que exercia minha profissão eu não conseguir ficar dentro de uma ‘sala’, de um ‘espaço’ sendo somente a gestora de uma biblioteca – que foi a minha primeira experiência profissional.

Quando sai da graduação está cheio de ideias na qual acredita-se que tudo será simples, mas quando conhece a realidade nota-se que há muitas coisas a serem feitas. A profissão de bibliotecário consultor exige muito de você mesmo, em que deve se atualizar constantemente, pois o trabalho monótono deixa a desejar. Esta área requer pessoas com alto padrão de conhecimento, desenvoltura e atitude para inovar no campo de atuação profissional. Para demonstrar a categoria, temos:

Iniciei minha carreira já na condição de “chefia do setor de documentação” (chefe era o nome usado – uma nomenclatura muito antiga e defasada para o que hoje chamamos de líder) de um importante Instituto de pesquisa em Vitória (ES). O projeto criado e coordenado e gerenciado por mim na época – o CDI estava funcionando, e na época inovei – apesar do setor ser e fazer parte de uma instituição, abri os serviços do setor para todas as pessoas que quisessem pesquisar (pois havia carência de espaço para pesquisa). Passamos a atender jornalistas, pesquisadores, professores, estudantes e mais quem quisesse (BADKE, 2016).

A implantação de novos projetos tem a necessidade de realizar um diagnóstico prévio, sendo que a partir deste possa prever os pontos positivos e negativos, os erros e acertos, aumentando assim, as possibilidades de obter sucesso. Contribuindo para o desenvolvimento da empresa e do crescimento profissional. Os desafios fazem parte do meio de trabalho do bibliotecário consultor, desta forma foi expresso da seguinte maneira:

Um dia entrei na sala do meu diretor e falei que gostaria de criar projetos para produzir informações. Isto porque o estado do Espírito Santo era carente de informações. E ele me disse: apresente suas ideias. Concluindo, além de gestora do setor, passei a fazer parte da equipe de pesquisadores da instituição e da editoria da revista, que existia na época. Isso sem pensar em novos cargos ou aumento de salário. Mas pelo prazer dos novos desafios e novas aprendizagens (BADKE, 2016).

Sabendo disso, o participante rememora que começava a entender melhor como era ingressar na área da consultoria. Com isto, foi ficando mais curiosa

em compreender o que poderia ser feito para se tornar um consultor já que não tinha experiência, e onde atuaria no campo profissional, pensando nessa perspectiva mercadológica. Sendo assim:

Esse consultor é um profissional que desempenha uma função de conselheiro, organizador, disciplinador, pois põe em ordem na bagunça da empresa. Geralmente é alguém que faz parte da sua equipe, com a vantagem de não figurar na sua folha de pagamento. Nessa época, com a economia conturbada e onde rege o princípio de "salva-se quem puder", para muitas empresas que tem a visão do futuro, o trabalho de um consultor serve para aprimorar a eficiência e eficácia da empresa (SOUSA, 2016).

A categoria referente aos segredos dos bibliotecários consultores, na análise dos conteúdos, foi explorada como ponto de interesse por todos os entrevistados. Assim, cada participante pode compartilhar suas experiências vividas na qual se pode conhecer um pouco mais da carreira e entender como chegar ao trabalho com a consultoria profissional. Desta forma, Freire (2015) partilha seu sucesso expondo seus segredos ao dizer que: “Conhecer a necessidade real da contratante e apresentar soluções a curto prazo que possam mostrar resultados assim que implantados, estudar o negócio da empresa, competência, cumprir prazos, comprometimento etc.”, são formas de obter bons resultados na carreira. Com isto:

Percebe-se que pelo fato do consultor ter trabalhado em vários lugares diferentes, sempre ganha novas experiências. Como exemplo, um arquivista, um documentalista, prestando a consultoria na organização da empresa na gestão documental, fazendo planejamento, diagnósticos e atuando na organização em um todo nos processos de soluções de organização dos departamentos inseridos na empresa (SOUSA, 2016).

Analisando os depoimentos dos entrevistados, pode-se perceber que as respostas dos participantes estimulam aos ingressantes no mercado profissional, mostram também alguns problemas, experiências vividas e dão dicas do que podem fazer para torna-se um profissional de sucesso. Segundo Badke (2016), existem traços de personalidade que fazem de um bibliotecário um potencial consultor:

Equilíbrio emocional; Segurança: Pessoal e profissional, Dinamismo, Habilidade no trato pessoal e no trato c/ problemas; Liderança; Coordenação: vários projetos simultaneamente; Criatividade: ter Ideias Claras; Curiosidade: gostar de investigar; Ter espírito empreendedor: gostar de desafios; Ser competitivo; Ser objetivo; Ser humilde; Ter qualificação - ser especialista; Gostar de se atualizar; Flexibilidade (inclusive nos métodos); Ser honesto, transparente e

ético; Saber administrar o tempo; Saber ouvir; Estar preparado para ser avaliado permanentemente; Ter capacidade de negociação; Ter resistência às frustrações; Saber avaliar os erros para crescer; Ter disposição para trabalhar em Equipe; Ter capacidade de persuasão e de convicção; Saber aconselhar e cooptar e abandonar os hábitos de mandar; Saber gerenciar a carreira e a vida pessoal; Desenvolver percepção para leitura de cenário; Gostar de vender; Ser um gerente de mudanças; Saber usar as informações em seu favor e acreditar em si.

O desafio do sucesso parte de si mesmo e o convívio com outros profissionais com visões diferentes, faz visualizar e compreender os fundamentos sobre o mercado.

Para entender os caminhos percorridos para obter sucesso na carreira profissional, e diante de todos os desafios mercadológicos, o testemunho de um dos participantes fala que:

O segredo de meu sucesso como profissional da Documentação foi a contínua dedicação à leitura e a pesquisa. Temos poucas publicações em língua portuguesa, porém de ótima qualidade. Constituí uma biblioteca pessoal e sempre tenho à mão para consulta as obras de Schellenberg, Bellotto, Paes, Cunha, Robalino, Innarelli, Rondinelli... Também nunca deixei de pesquisar, observar e sistematizar o conhecimento que veio de minha convivência com historiadores, administradores e outros profissionais, com seus olhares diferenciados sobre o documento e sua função (SOARES, 2015).

Na categoria empreendedorismo, os entrevistados depõe sobre a postura profissional do consultor, frente à abertura de empresas e gestão autônoma. Para Badke, além da dedicação, da leitura e dos conhecimentos adquiridos durante a graduação, serão necessárias também as habilidades, o empreendedorismo, interesses por assuntos diversificados e ainda chama atenção para o portfólio profissional. Dessa maneira, diz:

[...] devemos estar atentos e correr atrás de outras competências (e habilidades) que necessárias ao bibliotecário ou arquivista para que ele atue como empreendedor. Ser empreendedor é procurar, buscar, investigar, ser curioso, enfim “pequenos detalhes” que fazem a diferença. No mínimo o profissional deve se interessar por assuntos relacionados a administração de empresas, mercado, marketing, negociação... muita leitura e muita atenção para os movimentos do mercado. E se preparar para trabalhar muito (BADKE, 2016).

Fazendo associação entre a atuação do bibliotecário e o empreendedorismo, pode-se perceber as características que emergem, como a da atuação autônoma e execução de atividades inovadoras, modo de fazer e buscar a

melhor forma possível para sanar as questões e crescimento da empresa. Desta maneira, Badke (2016) diz:

Ser criativo o suficiente para desenvolver projetos sob medida – de gestão de documentos e informações para organizações, empresas e instituições. E muito mais... ser responsável pela permanência da empresa no mercado, criando visão de futuro, gerando empregos e melhorias. Muita dedicação que é que o mercado exige.

O treinamento e capacitação de equipes profissionais e leigas, assim como de estagiários, no decorrer das atividades de consultoria em Biblioteconomia e Documentação é uma atividade importante para a implantação de projetos de gestão da informação e do conhecimento. Assim, o profissional consultor deve também possuir uma didática bem desenvolvida e se preparar para mediar conhecimentos e técnicas de trabalho, como pode ser verificado na figura 6⁸.

Figura 6: Aba de capacitações do site da empresa ER Consultoria.



Fonte: Site <http://eliana-rezende.com.br/>.

Como forma de disseminação do conhecimento, o consultor tem de preparar material didático que desperte grande interesse e seja educativo e autoinstrutivo. Como exemplo de materiais desenvolvidos, tem-se os procedimentos operacionais padrão, manuais de operação padrão, cartilhas (figura 7) etc.

Desta forma, a entrevistada Badke fala que mesmo com todas as dificuldades do mercado e a situação econômica, conseguiu desenvolver seu

⁸ Nota-se, no conteúdo da aba de capacitações do site da empresa ER Consultoria, registro imagético e texto descritivo, mostrando e descrevendo a importância das capacitações dos funcionários.

trabalho de forma diferenciada e ter seu nome conhecido na sociedade. Assim, ela diz:

Conseguir se manter no mercado, principalmente em uma economia tão instável – este é um desafio inimaginável. Estou fazendo 40 anos de profissão e passei por vários planos econômicos e estou no mercado como consultora durante 30 anos. Se manter atualizado em um mundo em constante mudança (BADKE, 2016).

O estudo contínuo, pesquisa, atualização e participação do movimento associativo da Biblioteconomia e eventos, tais como, seminários, palestras, encontros científicos, congressos, dentre outros, contribui para o enriquecimento profissional, sendo que a troca de informações, experiências e materiais compartilhados facilita a capacidade do profissional superar as dificuldades encontradas no dia-a-dia.

Além disso, procurei acompanhar e participar de eventos científicos voltados para a gestão documental à qual me dedico, como o Encontro Nacional de Gestão de Documentos e Informações do Setor de Energia Elétrica (ENGEDI) e, de modo mais generalista, o Congresso Nacional de Arquivologia (CNA). Também acompanhei sempre com muita atenção o material publicado pelo Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) (SOARES, 2015).

Para disseminar de forma agradável a experiência e os conhecimentos especializados, preparando equipes multidisciplinares para atuação nas atividades organizacionais, Badke também procura criar diferentes estratégias de comunicação de conhecimentos, como por exemplo o uso da linguagem das histórias em quadrinhos. Para isso, disponibiliza livremente uma cartilha de orientação sobre gestão documental no *site* da eDOC , conforme pode ser visto na figura 7.

Figura 7: Cartilha de orientação sobre gestão documental da empresa eDOC Consultoria.



Fonte: Site <http://2016.edocconsultoria.com.br/>.

Portanto, pode-se verificar que o bibliotecário consultor é um empreendedor, pois além de suas particularidades em seu perfil biblioteconômico, tem em sua composição as qualidades de planejar, explorar os melhores caminhos, estudar as formas de criar situações positivas e apresentar os resultados, apesar disso, examina com antecedência os riscos possivelmente que irá acontecer no futuro da empresa. Desta maneira, pode-se dizer que:

Um empreendedor precisa encontrar, avaliar e desenvolver uma oportunidade, superando as forças que resistem à criação de algo novo. O processo tem quatro fases distintas: (1) identificação e avaliação da oportunidade, (2) desenvolvimento do plano de negócio, (3) determinação dos recursos necessários e (4) administração da empresa resultante (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2009, p. 31).

Fazendo esta relação entre o bibliotecário consultor e o empreendedor, aborda as seguintes fases:

- Identificação e avaliação da oportunidade: é a fase inicial em que a análise do produto será feita, um diagnóstico de todo o mecanismo e espaço, que tem como objetivo conhecer melhor os pontos positivos e negativos que serão abordados;
- Desenvolvimento do plano de negócio: Fase da elaboração dos planos que serão trabalhados e executados, visando compreender as questões básicas de um setor. Determinação dos tipos de materiais que serão necessários para serem utilizados na execução do plano;

- c) Determinação dos recursos necessários: são os métodos determinados pelo responsável pela execução da tarefa, aplicação das melhores técnicas para concluir com êxito o trabalho;
- d) Administração da empresa resultante: é o gerenciamento dos resultados, avaliação final da tarefa.

Ainda, tratando da atuação do profissional bibliotecário no ramo da consultoria, foi possível observar que:

Cabe ao Consultor da Informação montar um modelo que atenda as necessidades e as expectativas de seu cliente. Dessa maneira, o fazer consultor introduz mudanças significativas na gestão documental e na difusão da informação, bem como contribui na redução de custos (SOUSA, 2016).

Ainda argumentando sobre o sucesso profissional, tem-se um importante instrumento de trabalho pelo qual é apresentado inicialmente quando busca emprego e pouco utilizado pelos especialistas, o portfólio profissional (como exemplificado na figura 8), que é nada mais que um documento que reúne as atividades que foram desenvolvidas pelo profissional no mercado de trabalho, ou seja, uma espécie de currículo onde as pessoas descrevem os trabalhos que realizaram profissionalmente, um resumo das atividades exercidas.

Figura 8: Aba do site da empresa eDOC Consultoria, com o portfólio dos consultores.

	<p>GILVAN MELO </p> <p>Consultor de negócios e gestão. Formado em Direito pela FAESA e Técnico em Administração pela Escola de Formação Gerencial SEBRAE/MG. Possui Curso de Negócios pela Enforex (Barcelona/Espanha). Atuou como analista de projetos do MEES - Movimento Empresarial do Espírito Santo durante 4 anos, participando da gestão de mais de 20 projetos em todo o estado. Foi gestor do Prêmio Qualidade Espírito Santo, inserido no programa COMPETE-ES Programa de Competitividade Sistêmica do Estado do Espírito Santo. Sócio da empresa eDOC Capacitação. Sócio da empresa EMEG Gestão Empresarial. Sócio da empresa Apex Partners.</p>		<p>TODESKA BADKE </p> <p>Diretora Executiva da EDOC CAPACITAÇÃO & TREINAMENTO. Consultora Sênior de negócios em gestão de documentos e informações. Realizou projetos para empresas como Vale, Belgo Mineira, Gerdau, Petrobrás, Unimed, Usiminas, Rhodia, Coca Cola, Prosegur e muitas outras do mesmo nível. Organiza, coordena e realiza eventos nas áreas de gestão de informações e do conhecimento desde 1985. Graduada em Biblioteconomia pela UFES/ES, possui Mestrado pela UFMG/BH e Especialização pelo IBICT/RJ.</p>
---	--	--	---

Fonte: Site <http://2016.edocconsultoria.com.br/>.

O portfólio serve para apresentar e vender os serviços de consultoria ao contratante, uma maneira de expor a sua capacidade de atuar no mercado. Desse jeito, poderão surgir várias opções de emprego, pois as pessoas começam a conhecer o seu potencial, sendo que pode ser feito quantos portfólios achar necessário e distribuir nas empresas.

Ainda assim, apresenta-se o portfólio como uma das formas de venda de seu produto, há o campo da dificuldade de venda, pois a competitividade está em alta. Logo,

O primeiro e grande desafio, talvez o mais complexo de todos, por estarmos lidando com a percepção de pessoas, está relacionado à “venda” da sua imagem, ou seja, a inevitabilidade de convencer de convencer, de causar uma boa impressão pessoal e profissional nos primeiros contatos com o cliente, exibindo de maneira clara e objetiva a importância e a eficácia dos serviços de consultoria oferecidos para a empresa, a ponto de deixar confiante de estar contratando um consultor especialista competente e ético acima de tudo (SOUSA, 2016).

Para que haja a divulgação do seu trabalho é necessário elaborar uma estratégia de marketing pessoal, esta ferramenta é um dos modos de você conseguir atingir seu objetivo e atrair novos olhares para sua ocupação profissional. Na consultoria, o marketing serve para expor o tipo de profissional e as habilidades que ele possui para o contratante.

Deste modo, Badke (2016) fala a respeito dos seus portfólios:

Primeiro portfólio – início da carreira – gestora e líder de equipe de um centro de documentação de um instituto de pesquisa (Vitória-ES)
Segundo portfólio – proprietária e diretora comercial de uma empresa de consultoria em gestão documental – sediada em Belo

Horizonte, com escritório em Bh e Rio de Janeiro. Com atuação nacional. Foi uma das empresas de destaque na época de sua forte atuação no mercado nacional.

Terceiro portfólio – passei a vender serviços de outras empresas para o mercado nacional – pois abria portas em função do nome reconhecido no mercado.

Quarto portfólio – Atualmente sou diretora executiva da empresa EDOC, criada e gerenciada por mim, que tem como foco o repasse de conhecimento/capacitação profissional e consultoria especializada, na área de gestão de documentos e informações – do papel ao digital. Portanto meu papel tem sido criar e fazer o mercado, conhecer o que este gestor pode fazer melhorias nas empresas. Minhas atividades são: criar programas de capacitação, colocar no mercado nacional, e coordenar atividades de sua operação – da criação a comercialização. Minhas atividades junto ao mercado: Crio programas de capacitação em diversas áreas do conhecimento e para empresas diversas. Nesta etapa de criação tenho de realizar muita pesquisa. Estruturo o cronograma de cada projeto de capacitação, executo e acompanho cada atividade, divulgo para dar conhecimento ao mercado, busco parceiros e patrocinadores. E exerço atividades operacionais do dia-a-dia da empresa.

Existem também outros tipos de estratégias que podem ser adotadas pelo bibliotecário consultor, tais como, sites, propagandas, cartazes, panfletos, anúncios em diferentes mídias, redes sociais digitais⁹, dentre outras. Estas serviram de auxílio na divulgação da prestação de serviços dos bibliotecários consultores para os empresários interessados e também para os órgãos públicos. A divulgação em eventos especializados tem um tipo de público-alvo, sendo que o consultor busca os melhores métodos e a forma de como vai trabalhar de acordo com o grupo de destino.

Os atributos no mercado profissional, abrangem as explicações dos entrevistados que declaram considerar o dinamismo, atualização do conhecimento, a criatividade, a dedicação, o contato ativo entre as pessoas e a responsabilidade são peças fundamentais no ramo da consultoria. Deste modo, reafirma Freire (2015) falando que o “dinamismo, conhecimento atualizado, conhecimento em ferramenta de gestão, ética, responsabilidade e comprometimento” são requisitos solicitados pelo mercado.

Os requisitos mercadológicos para atuar como bibliotecário consultor são relatados por Soares (2015), ao dizer que:

Experiência comprovada, mínimo de 10 (dez) anos, em Administração, Informatização, Guarda, Preservação, Análise de

⁹ Redes sociais digitais é um conjunto de sites que o integra por meio da tecnologia, como, facebook, whatshap, blogs, instagram, twitter, dentre outros.

Tabela de Temporalidade Documental – TTD e Instrumentos Normativos e Auditoria de Processos. Normalmente é necessária a abertura de empresa, pois a responsabilidade das atribuições do consultor pertence ao âmbito da pessoa jurídica.

Segundo Fernandes e Pires (2012), o mercado exige diversas características, proficiências, utilização dos recursos tecnológicos, etc., inclusive que o profissional busque explorar os aspectos inerentes à consultoria, para atender as necessidades do cliente/empresa que lhe foi proposta como exercício, sendo que alguns desses critérios são as habilidades interpessoais, habilidades técnicas e habilidades de consultoria, essas qualidades proporciona um melhor desenvolvimento nos serviços prestados aos clientes e satisfação de realização pessoal. Na visão de Silva (2005, p. 150-151):

[...] o mercado procura gente com visão de negócio mais abrangente, e essa característica o consultor tem muito mais aguçada que a maioria dos empregados. [...] Para atuar bem, um consultor deve saber se relacionar com as pessoas, administrar situações politicamente complicadas, saber fazer seu próprio marketing, elaborar propostas, vender, escrever, implantar projetos (softwares para gerenciamento de acervo, etc.), autodisciplinar-se, gerenciar seu tempo. Enfim, o bibliotecário que presta serviços de consultoria precisa saber de muitas coisas que um bibliotecário empregado não precisa conhecer para sobreviver.

Observa-se que as características e habilidades o bibliotecário Consultor, agrega em seu perfil. Buscou-se aprofundar mais o conhecimento sobre a forma de trabalho. Segundo a experiência narrada por Sousa (2016):

Ao longo da minha carreira como Consultor Especialista, e lá se vão mais de vinte anos, tive a oportunidade de trabalhar e conviver com inúmeros profissionais, pessoas das mais variadas regiões do Brasil, onde, observei que, uma grande maioria é composta por pessoas corretas, muito bem-intencionadas, dedicadas e com uma boa formação acadêmica. Porém, apenas uma minoria conseguiu superar plenamente estes desafios. Alguns possuem o talento para vender bem a sua imagem, se expressam muito bem, andam bem vestidos, são carismáticos, etc., mas, não possuem a expertise necessária para o desenvolvimento de um projeto em todas as suas etapas, que frequentemente, é adquirida através de ensinamentos peculiares e da prática ao longo dos anos de trabalho em empresas de segmentos distintos.

Na categoria de captação da consultoria, os entrevistados apontaram diferentes formas e procedimentos, indicando as subcategorias: convite, tomada de preço e edital. Conforme a Lei nº 8.666 (BRASIL, 1993) – Licitações e Contratos Administrativos, que trata das formas de modalidades da licitação, possibilita o

profissional a participar do evento no âmbito público, desde que possua os requisitos exigidos de acordo com a lei. Para Sousa (2016)

É possível observar na análise histórica, conceitual e normativa da licitação, que este procedimento sobreveio à Administração Pública, para instituir dentre outros princípios, a impessoalidade e a legalidade nos atos administrativos.

Conforme os artigos 22º e 23º da lei nº 8.666 (BRASIL, 1993), que explicam as formas de modalidades de licitação e o valor orçamentário que são destinados aos serviços ou a compra. São seis tipos de modalidades licitatórias: concorrência, tomada de preço, convite, concurso, leilão e pregão.

- a) Concorrência – é uma das modalidades de licitação, onde qualquer pessoa pode participar, contando que tenham as qualificações necessárias que o habilite de acordo com o edital. Esta é para obras e serviços de engenharia (acima de R\$ 1.500.000,00) e compras e outros serviços (acima de R\$ 650.000,00);
- b) Tomada de preço - é a modalidade de licitação que se refere ao tipo de melhor técnica ou técnica e preço, esta é para obras e serviços de engenharia com valor até R\$ 1.500.000,00 e para compras e outros serviços de até R\$ 650.000,00. Esta modalidade é para as pessoas cadastradas ou que se enquadrem nas condições quando forem se cadastrarem;
- c) Convite – é uma das formas de modalidade em que os participantes são escolhidos e convidados de acordo com o ramo pertinente ao objeto e os requisitos solicitados, através da unidade administrativa, deve participar pelo menos três licitantes. O valor da compra e outros serviços são de até R\$ 80.000,00 e para obras e serviços de engenharia até R\$ 150.000,00;
- d) Concurso – modalidade de licitação em que se admite qualquer interessado, seja para trabalho científico, artístico ou técnico, nesta não têm um valor máximo e a forma de pagamento é por meio de prêmios ou remuneração constante no edital;
- e) Leilão – é a modalidade onde são colocados os bens móveis que não tem utilidade para a unidade administrativa, esta é para qualquer interessado em adquirir os bens. Para adquiri-los é necessário dar o maior lance, valor, na oferta.
- f) Pregão – é a mais nova modalidade de licitação para adquirir bens e serviços comuns, visa o menor preço na aquisição, é feito em sessão pública por meio de lances e propostas, podendo qualquer pessoa participar do evento como licitante, desde que esteja habilitado, também pode ser assistido por qualquer um. O pregão

pode ser presencial ou por meio de recursos tecnológicos. A lei 10.520/2002, explica detalhadamente os critérios para participar da licitação quando for esta modalidade, os contras e a favor da classificação para todas as etapas até a final.

No processo de licitatório da administração pública, é proibida a interferência dos contratantes sem que ocorra a modalidade de licitação, quando se refere a escolha do contratado, pois está infringindo as leis federais que regem a modalidade.

A consultoria também pode se enquadrar em algumas destas leis de licitação, dependendo do serviço solicitado no edital, este profissional analisa criteriosamente os requisitos exigidos, podendo assim, verificar se possui as habilidades pertinentes ao que solicita a unidade administradora. Da mesma forma, o bibliotecário consultor está submetido às rígidas regras legais, ao mesmo tempo em que poderá disputar as licitações segundo condições sociais pouco claras. Segundo Sousa (2016):

É em certa medida arriscado enriquecer utilizando-se de esquemas para desviar dinheiro público na administração direta. Isso porque os princípios que regem a administração pública (legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência) estão muitos mais presentes nos processos de compras e contratação de serviços por conta da Lei 8.666/93, a Lei das Licitações. Quando nem esse mecanismo preventivo à corrupção e à fraude existe, aí é mamão com açúcar para políticos, agentes públicos e empresários desonestos engordarem suas contas. Um jeito que os interessados nas verbas públicas vem adotando para afrouxar esse rigor maior no controle do uso do dinheiro são as gestões compartilhadas, via contratos ou termos de parceria.

A classe das modalidades de licitação como convite, tomada de preço e por edital foram vistos pelos participantes, como forma de questionamento para a captação do bibliotecário consultor trabalhar por meio destas. Assim disseram que, podem trabalhar no setor público por meio delas, já nas empresas privadas não se utiliza. Conforme explicado por Sousa (2016):

A Lei nº 8.666/93, através de seu art. 22, instituiu cinco modalidades de licitação, sendo elas: concorrência, tomada de preços, convite, concurso e leilão. Posteriormente o sistema brasileiro de licitação recebeu uma nova modalidade, trazida pela Lei nº 10.520/02, denominada pregão. Neste contexto, a “Licitação”, portando, é gênero, do qual as modalidades são espécies.

O setor privado oferece oportunidades com menos constância e muitas vezes em condições inferiores ao setor público. Contudo, as condições de trabalho muitas vezes são melhores, assim como a possibilidade de implementação de novas

tecnologias, formação de equipes, o que torna o trabalho mais interessante. Para Badke (2016):

[...] minha experiência de mercado foi trabalhar com projetos em grandes empresas privadas. Foram tantos os projetos em grandes corporações que nunca tive tempo de me envolver em projetos para a administração pública. Minha trajetória de Diretora Comercial de minha empresa de Consultoria foi um sucesso. Foram meus clientes grandes corporações como Vale, Rhodia, Coca Cola, Unimed, Gerdau, Mendes Junior, Andrade Gutierrez, Fiat, vários bancos, como por ex, o BMG, Petrobras... entre muitos de uma relação honrosa.

Já Soares, disse que só se utiliza o convite e que não se aplica a tomada de preço e nem por edital a captação de consultoria em documentação. Deste modo, diz que:

A captação dos serviços foi por carta-convite, após consulta de preços, considerando que se trata de empresa de capital privado. Caso fosse uma empresa pública, autárquica ou de capital misto, seria necessária abertura de concorrência por meio de edital público (SOARES, 2015).

A experiência de Freire não se opôs as opiniões dos outros participantes no roteiro de entrevista, mas ela preferiu explicar a forma de como é a captação através das modalidades referidas. Apresentando as seguintes explicações para poder participar da licitação. Freire (2015) menciona que para convite tem-se a “indicação de quem conhece seu trabalho, licitação, convite, network”; para tomada de preço – “processos de licitação um dos itens avaliativos é o preço”; e por edital – “apresentar proposta de acordo com os critérios de seleção da contratante”.

Os serviços são realizados de acordo com o que foi estabelecido no contrato, pode ser por meio de processo licitatório ou apresentando aos contratantes seu objeto de trabalho. Dito isto, Badke (2016) narra que:

Como sempre estive a frente de vender meus serviços – a sequencia é: fazer contato, agendar visita as empresas e apresentar os serviços. Ou seja, sempre vendi meus serviços de acordo com o mercado – conforme se vende o serviço no mercado. Apresentando seu portfólio profissional e mostrando que o serviço traz benefícios para o cliente.

Então, analisando em qual tipo de empresa busca o trabalho consultivo, se é pública ou privada, tipo de serviço exercido, pode-se perceber que o trabalho de consultor é muito intenso e o seu sucesso dependerá da metodologia de trabalho, conhecimento e experiência. No caso de Sousa, a observação de campo é muito

valorizada, na elaboração de um planejamento de trabalho adequado, precedido por visitas técnicas:

As visitas visam diagnosticar a gestão documental praticada pela unidade e fornecer orientações para que os servidores da unidade realizem a gestão documental de forma adequada. As visitas técnicas serão agendadas conforme cronograma de atendimento que deverá ser atualizado periodicamente pelo coordenador da equipe (SOUSA, 2016).

Olhando assim, imagina-se que esses especialistas possuem vários níveis de escolaridade, são graduados em Biblioteconomia e Documentação e posteriormente realizam várias especializações. A categoria escolaridade apareceu no conteúdo das entrevistas, mas de uma forma variada. Em geral, após a graduação em Biblioteconomia, os consultores entrevistados procuram participar de vários eventos, congressos, seminários e outros para adquirir mais conhecimento, são poucos aqueles que chegam ao nível máximo de escolaridade. Pois, a rotina de trabalho deles é muito corrida, devido à quantidade de demanda das atividades que desenvolvem em diversos lugares e áreas distintas.

A categoria organização do tempo foi contemplada pelos entrevistados, com relação a agenda de trabalho. Com base na demanda de atividades que são exercidas pelos bibliotecários consultores, foi verificado o modo de como organizam sua agenda, com tanto trabalho. Por isso, busca-se sondar o que eles fazem para dar conta de tudo.

Em todas as respostas foi notado que todos trabalham com um cronograma, dando prioridade aos prazos e as urgências. A divisão das horas é planejada, pois além das pesquisas, reunião de equipes tem também os cursos e as palestras que eles ministram, então, tudo tem que estar bem casado porque os imprevistos podem acontecer. Sendo assim, Freire (2015) coloca que “mapear primeiramente os processos de estabelecer metas e prazos, elaborar cronograma, priorizar os processos críticos e planejamento das atividades”, são tarefas de uma boa divisão de sua semana de trabalho.

Já Soares em sua resposta menciona a quantidade de horas semanais, e destas é feita a divisão do tempo de trabalho das suas atividades. Relatando que:

Distribuídas entre Consultoria, Cursos e Treinamentos, são dispendidas 40 horas semanais. Normalmente, as reuniões para orientação de chefias e lideranças se dão no período da manhã. As verificações de campo, cursos e treinamentos são programados em módulos de dois ou três dias, pois é necessário o deslocamento e a

hospedagem na cidade de atendimento. Além disso, são elaborados os Procedimentos Operacionais Padrão, em conformidade com as características regionais e funcionamento de cada uma das unidades do grupo atendido (SOARES, 2015).

A distribuição das horas semanais irá depender de cada um, de acordo com sua necessidade trabalhista, assim, mostra a participante Badke, quando diz que o tempo é curto para tanta demanda. Por isto,

[...] tenho agenda – plano de trabalho e cronograma para cada projeto que desenvolvo. Estou sempre correndo atrás do tempo, que estou sempre em desvantagem em relação ao tempo. Não tenho como discriminar tantos itens – a questão é que trabalho com prazos (BADKE, 2016).

O bibliotecário consultor por ser um profissional com qualificações técnicas, se faz necessário que se relacione com outros profissionais de áreas distintas, pois o mercado e a demanda exige essa interdisciplinaridade e multidisciplinaridade. O contato com especialistas diferentes é uma forma das pessoas visualizarem o problema por outro ângulo e discuti-los, nem sempre a solução dependerá só de si, a agregação e a troca de informações são importantes para o êxito da conclusão.

Assim a categoria convívio com profissionais de outras áreas foi verificada nas entrevistas. Considerando a ausência do bibliotecário consultor no mercado de trabalho, constatou-se que há uma inclusão de outros profissionais de áreas diferentes atuando na consultoria e documentação, devido a este fato, os autores Milano e Davok (2009, p. 271-272) expressam suas opiniões:

Fontes informais indicam que, apesar das lacunas existentes no mercado nacional, existem muitos profissionais informais oferecendo os serviços descritos neste trabalho, concorrentes desleais, não bacharéis em Biblioteconomia como exigido pela CBO (2002). Cabe, nesse ponto, ao Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e aos Conselhos Regionais disporem de pessoal e de recursos para efetivar a fiscalização do exercício ilegal da profissão, para que os profissionais éticos e regulamentados não sejam prejudicados.

Como foi mencionado que existem especialistas de outros campos profissionais atuando na consultoria em documentação, os participantes confirmaram este fato na resposta referente a quinta pergunta do roteiro de entrevista. Desta maneira, Freire (2015) relata em seu depoimento:

Acredito que em todas as profissões temos especialistas com formação em determinada área que atue em outra. Como é uma atividade que precisa relacionar-se com outras áreas, como TI,

Ferramentas de Gestão, Arquivologia e Biblioteconomia, no projeto deve ter uma equipe multidisciplinar.

Visualizando por este lado, atualmente o mercado está exigindo profissionais com múltiplas ferramentas de trabalho e que possam atuar em diversos setores do mercado. Mas, mesmo assim, Badke (2016) explica,

Porque existe espaço no mercado para que isso aconteça. Tem demanda por determinados serviços no mercado e que estão sendo preenchidos por muitas empresas e muitos profissionais de outros segmentos estão com empresas na nossa área e em muitos casos, fazendo muito bem.

Apesar da procura mercadológica de bons especialistas, as empresas hoje em dia estão cada vez mais expandindo seu negócio, pois elas oferecem múltiplos serviços, e para isso, é necessário a agregação de diversos profissionais de áreas diferentes.

Ainda assim, deve-se citar também os altos custos de materiais e equipamentos tecnológicos com que eles trabalham e armazenam as informações. A terceirização é uma forma de minimizar os custos operacionais, proporcionando mais disponibilidade para as atividades. Soares (2015) depõe que:

Devido aos custos dos espaços e equipamentos de segurança necessários (p. ex: arquivos deslizantes corta-fogo, tecnologias de preservação documental), manter o Arquivo tornou-se economicamente desvantajoso. Assim, os serviços de gestão e guarda, foram terceirizados, empregando equipes multidisciplinares operacionais. Meu trabalho é o de implantação desta nova cultura no grupo empresarial.

Além do mais, no contexto da resposta da participante Badke, que fala a respeito da perda de espaço em liderança e que ninguém é proprietário exclusivo da direção profissional. Ela explica claramente que:

Não existe por exemplo nenhuma grande armazenadora – que o dono ou a direção, seja de um bibliotecário ou arquivista. As grandes não. Somente em média ou pequenas. São muitos os exemplos, considero que em lideranças perdemos este espaço faz tempo, nos restou trabalhar mesmo com as ações operacionais nessas empresas (BADKE, 2016).

Na categoria de análise de conteúdo sobre a aparição das empresas como exemplo de contratadores, verifica-se na prática da consultoria a dedicação dos profissionais na área na esfera pública, privada e capital misto. Os depoimentos elencaram nomes de empresas de grandes e médio porte (Grupo EDP – Energias de Portugal, FIAT, Faculdades de São Paulo, Engetest Serviços de Engenharia –

S/C Ltda, Vale, Banco BMG, Coca Cola, Vale do Paraíba/S, dentre outras), como contratadoras, assim como o tipo de serviço que era desenvolvido pelos bibliotecários consultores na época.

Assim, relata Soares, sobre alguns dos êxitos que obteve na realização de seu trabalho na área de consultoria:

No início de minha carreira: Execução e conclusão de serviços de Atividades arquivísticas da Empresa de Consultoria em Engenharia – Engetest Serviços de Engenharia – S/C Ltda (São Paulo/SP). Atualmente : em processo de finalização do Projeto de Terceirização e Elaboração de Instrumentos Normativos do Acervo Documental do Grupo EDP Energias do Brasil S.A (São Paulo/SP, Alto Tietê/SP, Jundiaí/SP, Vale do Paraíba/SP, Vitória do Espírito Santo/ES, Palmas/TO e Peixe/TO) (SOARES, 2015).

Já a participante Freire (2015), alcançou sucesso nas atividades relacionadas a:

Assessoria e Implantação de Bibliotecas Universitárias para Faculdades em São Paulo. Desde infraestrutura física e de pessoal até recebimento de credenciamento da Faculdade. Projeto e implantação de Bibliotecas Comunitárias em Projeto Social da Visanet. Projeto e implantação da GED e criação do Centro de documentação da Servmar.

Ao interpretar todos os dados expostos em cada roteiro de entrevista, foi possível verificar que a área da consultoria em Biblioteconomia e Documentação apresenta um campo profissional multidisciplinar. Cada especialista traça o perfil próprio, que o caracteriza e se prepara para conviver com membros de outras formações acadêmicas.

Analisando os roteiros de entrevista, constatou-se que os participantes são pessoas com faixa etária entre 35 a 70 anos e que além da graduação, possuem também especialização em Ciência da Informação, Administração e outras áreas e que frequentemente estão se atualizando através dos cursos de capacitação. Por exemplo, Badke (2016) apresenta sua idade com 56 anos, graduação em “Biblioteconomia pela Ufes/ES – 1978; em 1979 – Curso de especialização no IBICT, no Rio de Janeiro; em 1983 – Mestrado na UFMG.” Já Soares (2015) informa que tem 63 anos de idade, possui graduação em “Bacharel Biblioteconomia e Documentação pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESP) em 1973; especialização: Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão de Arquivos Empresariais – Arquivística (FESP) em 2004”, Finalizando a análise deste quesito com as informações de Freire (2015), dizendo que tem “graduação em

Biblioteconomia – Sociologia e Política”, como nível de especialização possui a “Pós em Administração de Empresas”.

Desta maneira, o bibliotecário consultor é um profissional com qualidades específicas e que condiz com a sua formação, mas também é um profissional emocionalmente e cognitivamente maduro para lidar com a diversidade de conhecimentos e perfis profissionais, na liderança ou no trabalho em equipe. Então, para que haja a contratação da consultoria, deve-se “no mínimo, investigar as fontes e confirmar a atuação e o posicionamento da mesma junto aos seus clientes. Isso pode impedir aborrecimentos futuros” (SOUSA, 2016).

Portanto, mesmo com outros especialistas atuando na área de consultoria em documentação, os participantes dizem que há muito trabalho nesse campo, e que o sucesso dependerá da forma de como cada bibliotecário o executa, se dedica e no grau de conhecimento. Agregar informações é importante para crescer profissionalmente e facilitar o entendimento e os relacionamentos profissionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho descreveu o perfil do bibliotecário consultor, apresentado por meio da análise de conteúdo de entrevistas aos especialistas, contemplando as categorias: escolaridade; experiência profissional; requisitos solicitados pelo mercado de trabalho; organização do tempo; convívio com profissionais de outras áreas; captação da consultoria; empreendedorismo; segredos dos bibliotecários consultores; empresas para exemplificar a adoção da consultoria.

As principais constatações da investigação concluída verificaram que o mercado de trabalho está muito desenvolvido. Porém, ainda se há diversos fatores de limitação da entrada de novos profissionais na área. A preparação do bibliotecário tem de ter muito mais do que o pleno domínio de todas as atividades especializadas. É preciso desenvolver estratégias de *marketing*, assim como ter domínio de conhecimentos sobre Administração, Arquivologia, Contabilidade, Legislação.

Sobre as experiências profissionais, até chegar à consultoria, como as consultorias em Biblioteconomia concluídas com sucesso, foi interessante observar que os consultores são ativos, dispostos, habilidosos e técnicos. Os consultores participantes notaram que, para ter sucesso nas empresas e se destacarem, passaram por diversos processos de conhecimento. Fizeram o diagnóstico do processo solicitado e instituíram planejamento para que pudessem chegar aos resultados com êxito, sem pôr em risco a empresa.

Com relação aos requisitos solicitados pelo mercado profissional, foi muito debatido entre os teóricos científicos e os entrevistados, pois é muito importante que o profissional esteja preparado para atividades que a graduação em Biblioteconomia não contempla. O mercado solicita pessoas diferenciadas, mas que tenham perfil próprio e aspectos espontâneos, devido a forma de como o trabalho é exercido e sua função mercadológica.

A personalidade do consultor também foi observada pelos entrevistados, sempre enfatizando a postura ativa e crítica em relação ao conhecimento obtido na academia e a experiência pessoal sendo transformada em saberes aplicáveis ao seu desempenho. Mas, mesmo trabalhando e aprendendo com a prática todos os dias, todos concordaram que sempre se deve voltar à academia, para entrar em contato com novas ideias e discussões.

Referente à organização das tarefas de trabalho durante a semana, deu-se a uniformização das respostas dadas pelos participantes, ao falarem sobre a questão do cronograma e das prioridades, o fato de terem muito trabalho exige o método organizacional, para que não venha ocasionar choques ao realizarem diferentes trabalhos. Este fato está relacionado com a responsabilidade de cada um, a preocupação que existe é com os prazos, compromisso firmado com o cliente e um nome a zelar no mercado.

Também foi possível observar que existem profissionais de áreas distintas exercendo a função de consultoria em arquivologia e documentação, devido à grande demanda mercadológica e ao avanço tecnológico. Pois, existe a necessidade de relacionamento entre o bibliotecário consultor e os profissionais de outras áreas. A função de consultor exige a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade com outros ramos, que por fim, tenham um objetivo comum.

Com esta percepção, nota-se que a introdução de outros profissionais de áreas afins é importante para o crescimento profissional. Devido a finalidade e os interesses comuns, que giram em torno do que a empresa ou cliente necessita para melhorar a gestão da informação e do conhecimento em seus negócios, empresas, organizações, órgãos de caráter público e privado, arquivos de grandes dimensões, etc.

A consultoria pode ser dada em empresas privadas, por meio da contratação direta. Neste caso, a contratação vai depender da estratégia de marketing do consultor. Ele terá de ir a campo e apresentar seu portfólio, a divulgação de sua empresa em redes sociais, eventos, indicar clientes satisfeitos para verificação. Enfim, constituir uma rede de contatos para prosseguir trabalhando.

Foi possível observar também o aprimoramento dos profissionais que se dedicam à consultoria, em relação às habilidades, conhecimento em diversas áreas, prática e execução das ocupações no mercado. Também foi possível observar que o estudo é contínuo para as pessoas que desejam se dedicar à consultoria.

Por meio dos depoimentos, pode-se constatar que o segredo para ter sucesso na consultoria em documentação é o comprometimento com o trabalho, atualização das informações, o conhecimento em diversas áreas e o aprimoramento das suas qualidades por meio dos cursos, congressos, eventos, dentre outros.

Também é necessário que o consultor produza documentos a partir de sua própria experiência.

Para ingressar na consultoria e se tornar um bibliotecário consultor, é necessário adquirir experiências com a passagem por vários trabalhos, também o interesse gradativo por novas habilidades e estudos agregam um conhecimento maior, formando assim, um profissional capacitado para exercer esta profissão.

Concluindo, apresenta a constatação de que a área está em plena estruturação, mas o espaço de atuação para bibliotecários consultores não é de fácil ingresso, necessitando uma série de habilidades e competências cognitivas, tecnológicas, apropriação de linguagens, conhecimento administrativo, conhecimento jurídico, capacidade de autogestão, mediação de conteúdos e preparação de equipes.

Recomenda-se que os graduados em Biblioteconomia sigam capacitando-se, participando do convívio acadêmico e movimento associativo, com intuito de preparar-se para as oportunidades de consultoria que ocorrem no mercado de trabalho brasileiro.

REFERÊNCIAS

- AGRASSO NETO, Manoel; ABREU, Aline França de. **Conhecimento científico: subsídios para gestão de serviços de referência e informação**. Florianópolis: UFSC, 2009.
- BADKE, Todeska A. P. **A consultoria em Biblioteconomia no Brasil**. Entrevista. [27 de junho, 2016]. Vitória/ES. Entrevista concedida por meio de questionário estruturado à Williene Silva Santos. 2016. 1 arquivo de texto em *pdf* (7 páginas).
- BARDIN, Laurence. **A análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOM SUCESSO, Edina (Org.). **Competências em consultoria: a teoria, na prática**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.
- BRASIL. **Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993**. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. Brasília, 21 jun. 1993. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8666cons.htm>. Acesso em: 15 jan. 2016.
- BRASIL. **Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício. Brasília, 30 jun. 1962. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4084.htm>. Acesso em: 02 maio 2015.
- BRASIL. **Lei nº 10.520, de 17 de julho de 2002**. Institui, no âmbito da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, nos termos do art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, modalidade de licitação denominada pregão, para aquisição de bens e serviços comuns, e dá outras providências. Brasília, 17 jul. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10520.htm>. Acesso em: 02 maio 2015.
- CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia Brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000.
- CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de (Org.). **Olhares sobre a atuação do profissional da Ciência da Informação**. São Paulo: Todas as Musas, 2013.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- CNPQ. **Tabela de áreas do conhecimento**. 2015. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2015.
- CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Resolução CFB 042/2002**. Brasília: Explanada dos Ministérios, 2002. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/Resolucao/Resolucao_042-02.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2015.

FERNANDES, Enila Nobre Nascimento Calandrini; PIRES, Erik André de Nazaré. O Bibliotecário consultor: perfil profissional. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. 2, p. 62-73, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/12285/8638>>. Acesso em: 30 abril 2015.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2007.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; GUAREZZI, Sirley. Divulgação profissional: uma proposta pedagógica com suporte ao desenvolvimento da profissão bibliotecária no Brasil. **Transinformação**, v. 6, n. 1/2/3, jan/dez, 1994, p. 43-59.

FREIRE, Maria Eveli P. de Barros. **A consultoria em Biblioteconomia no Brasil**. Entrevista. [30 de maio, 2015]. Aracaju/SE. Entrevista concedida por meio de questionário estruturado à Williene Silva Santos. 2016. 1 arquivo de texto em pdf (3 páginas).

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

MERRON, Keith. **Dominando consultoria: como torna-se um consultor máster e desenvolver relacionamentos duradouros com seus clientes**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2007.

MILANO, Manoelle Cristine Dalri; DAVOK, Delsi Fries. Consultores de informação: serviços prestados por empresas de consultoria nas áreas de Biblioteconomia e Gestão da Informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 253-278, jan./jun., 2009. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/658/726>>. Acesso em: 7 jan. 2016.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e Bibliotecas no Brasil Colonial**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2006.

MUELLER, Suzana P. M. (Org.). **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

OLIVEIRA, Júccia Nathielle do Nascimento et al. **Eu profissional da informação, e agora?: um estudo de caso acerca dos concursos na área de Biblioteconomia na região Nordeste**. 2011. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/EU%20PROFISSIONAL%20DA%20INFORMA%C3%87%C3%83O,%20E%20AGORA%20Um%20estudo%20de%20caso%20acerca%20dos%20concursos%20na%20%C3%A1rea%20de%20biblioteconomia%20na%20região%20Nordeste..pdf>>. Acesso em: 08 set. 2015.

OLIVEIRA, Marlene de (Coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços da atuação**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do Bibliotecário**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2006.

ROMANI, Claudia; BORSZCZ, Iraci. **Unidades de Informação: conceitos e competências**. Florianópolis: UFSC, 2006.

RUSSO, Mariza. **Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2010.

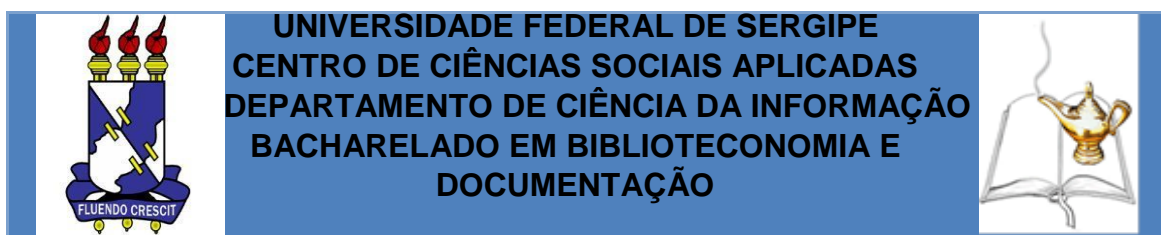
SILVA, Fabiano Couto Correa da. **Bibliotecários especialistas**. Brasília: Thesaurus, 2005.

SOARES, Núbia Ester Romeu. **A consultoria em Biblioteconomia no Brasil**. Entrevista. [27 de maio de 2015]. Aracaju/SE. Entrevista concedida por meio de questionário estruturado à Williene Silva Santos. 2016. 1 arquivo de texto em *pdf* (3 páginas).

SOUSA, Paulo da Silva. **A consultoria em Biblioteconomia no Brasil**. Entrevista. [11 de outubro, 2016]. Aracaju/SE. Entrevista concedida por meio de questionário estruturado à Williene Silva Santos. 2016. 1 arquivo de texto em *pdf* (9 páginas).

VIEIRA, Ronaldo. **Introdução à teoria geral da Biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

ANEXO A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da pesquisa “*O perfil do bibliotecário consultor*”, sob a responsabilidade da pesquisadora Williene Silva Santos, graduanda em Biblioteconomia e Documentação pela *Universidade Federal de Sergipe*, a qual pretende verificar as características do mercado de trabalho do profissional bibliotecário da atualidade.

Sua participação é voluntária e se dará por meio da aplicação de um questionário, com viés qualitativo, exclusivamente com questões abertas. É de seu conhecimento que a sua participação nesta pesquisa não implica em nenhum benefício pessoal, não é obrigatória e não trará riscos previsíveis, assim como não será remunerada.

Caso queira, saiba que pode desistir a qualquer momento, sem que isso lhe cause prejuízo. Será, portanto, acompanhado (a) e assistido (a) pela pesquisadora responsável durante a aplicação dos instrumentos de pesquisa, podendo fazer perguntas sobre qualquer dúvida que apareça durante todo o estudo, além disto, não haverá nenhuma forma de reembolso de dinheiro, já que com a participação na pesquisa, você não terá nenhum gasto.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora pelo e-mail <willykiss@hotmail.com>, ou poderá entrar em contato com o Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe, pelo telefone (79) 2105-6822.

Diante disso, eu, __, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por esta razão, aceito participar voluntariamente desta pesquisa, sabendo que os dados coletados serão divulgados na redação da pesquisa resultante, com a identificação do entrevistado, e contribuirão para o alcance dos objetivos deste trabalho e para posteriores publicações dos dados.

Local, dia/mês, 2016.

Assinatura

ANEXO B: ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO AO GRUPO ESPECIALISTA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



Roteiro de entrevista - GRUPO ESPECIALISTA = CONSULTORES

Instruções: Imprimir, preencher os campos do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; responder o questionário em folhas em branco; rubricar e assinar; escanear e converter para arquivo formato PDF; enviar ao e-mail < willykiss@hotmail.com > com cópia para < valbari@gmail.com >

1. Nome completo, formação acadêmica (por favor, descreva graduação, especialização, mestrado, doutorado, pós-doutorado, quando houver) e sua faixa etária.
2. Poderia falar brevemente sobre as experiências profissionais vividas até chegar ao ramo da consultoria?
3. Quais são os requisitos solicitados pelo mercado de trabalho ao profissional atuante na Consultoria em Biblioteconomia?
4. Como organiza sua semana de trabalho (horas/planejamento, horas/trabalho, horas/estudo e pesquisa, horas/reunião de equipe, horas/treinamento e palestra)?
5. Explique e opine por qual razão temos profissionais de diversas áreas do conhecimento atuando na consultoria em Biblioteconomia?
6. Como se dá a captação da consultoria em Biblioteconomia por convite?
7. Como se dá a captação da consultoria em Biblioteconomia por tomada de preços?
8. Como se dá a captação da consultoria em Biblioteconomia por edital?
9. Pode compartilhar alguns segredos de um experiente profissional na área de consultoria para os bibliotecários que desejarem seguir futuramente esta atuação profissional?
10. Informe-nos sobre consultorias em Biblioteconomia que tenha concluído com êxito em instituições, organizações e empresas, para que possamos documentar sua atuação em nossa pesquisa.